Plano de desenvolvimento: Versos, alfabeto e adequação da linguagem

Serão abordados conteúdos com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos em relação ao sistema de escrita alfabética. O trabalho proposto será desenvolvido, especialmente, com base no estudo de textos versificados, como parlendas e quadras populares, e acrósticos. Além disso, será recomendada a apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo e trabalhada a função social da ordem alfabética. Também será abordada a adequação do registro de linguagem com relação às mensagens instantâneas.

Conteúdos

- Textos versificados: quadrinhas, parlendas e cantigas
- Alfabetos maiúsculo e minúsculo
- Ordem alfabética
- Registro formal e informal

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	• Fluência de leitura para a compreensão do texto
Habilidade	• (EF02LP09) Ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado, silenciosamente e, em seguida, em voz alta.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Observar a postura e a participação dos alunos durante as atividades de leitura. Oferecer oportunidades de leitura de textos curtos de variados gêneros textuais.

Objetos de conhecimento	• Consciência grafofonêmica • Consciência silábica • Conhecimento do alfabeto • Estruturas silábicas
Habilidades	• (EF02LP29) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**f**, **v**, **t**, **d**, **p**, **b**) e correspondências regulares contextuais (**c** e **g**; **e** e **o**, em posição átona em final de palavra). • (EF02LP30) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. • (EF02LP31) Recitar o alfabeto na ordem das letras. • (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

	• (EF02LP33) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • (EF02LP35) Memorizar a grafia de palavras frequentes no ambiente escolar e nos textos lidos na sala de aula, independentemente da estrutura silábica e de correspondências irregulares fonema-grafema. • (EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Relação com a prática didático-pedagógica	• São partes fundamentais da alfabetização o desenvolvimento da consciência grafofonêmica, da consciência silábica e o conhecimento do alfabeto e das estruturas silábicas. Para trabalhar essas habilidades, propor brincadeiras para que a ordem das letras seja memorizada, trava-línguas para estimular a consciência grafofonêmica, jogos com palavras do cotidiano e sílabas, anagramas, diagramas etc.

Objeto de conhecimento	• Mensagem instantânea
Habilidade	• (EF02LP22) Escrever e responder, em meio digital, mensagens instantâneas para amigos, colegas ou familiares, mantendo as características do gênero textual.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Hoje, sendo o aluno um nativo digital, é fundamental que ele saiba reconhecer quais são os gêneros textuais utilizados para a comunicação pela internet. Um deles são as mensagens instantâneas pessoais, dirigidas geralmente a familiares ou a amigos, ou seja, elas possuem uma conotação informal que justifica o uso de abreviações e de *emoticons*, por exemplo. Para trabalhar esse conteúdo, a análise de abreviações e imagens utilizadas ajudará na construção do conhecimento e, portanto, na percepção de qual linguagem é apropriada ou não.

Práticas de sala de aula

No início do ano letivo, é importante que se estabeleça, com seus alunos, as regras e os procedimentos que serão adotados durante as aulas. Os alunos devem perceber que há uma rotina e regras a serem seguidas para que eles se desenvolvam e aprendam. Lembre-se, por exemplo, de que as tarefas e os trabalhos devem ser entregues nas datas previamente combinadas. Esclareça também que, quando alguém está falando, é respeitoso que os demais não falem ao mesmo tempo, de forma que se crie um ambiente harmonioso de aprendizagem.

Antes do início do trabalho programado para o ano, é interessante fazer uma atividade diagnóstica. Com os resultados dela, é possível verificar se as habilidades contempladas no ano anterior foram apreendidas por todos. Assim, pode-se retomar o trabalho com determinadas habilidades ou orientar alunos com dúvidas pontuais.

Nessa etapa do Ensino Fundamental, toda a sala de aula deve ser um ambiente alfabetizador. Para isso, deixe à vista dos alunos: alfabeto, lista com os nomes de todos os alunos, calendário com os nomes dos meses e dos dias da semana, figura humana com os nomes das partes do corpo etc.

A organização da sala de aula também deve variar: ora em roda, ora em grupos, ora em duplas, ora individualmente. A disposição dos alunos deve ser escolhida de acordo com a atividade que será desenvolvida. O trabalho em duplas ou em grupos é importante para desenvolverem habilidades socioemocionais de respeito, negociação e tolerância. Também podem ser formadas duplas em que um aluno com mais facilidade em determinado conteúdo ajude o outro com mais dificuldade.

Ao iniciar o bimestre, registre na lousa os conteúdos que serão trabalhados e peça aos alunos que os copiem. Essa prática é importante para que professor e alunos tenham clareza dos objetivos a serem alcançados.

Indique, com antecedência, os livros paradidáticos que serão solicitados no bimestre, de modo que os alunos tenham tempo de fazer o empréstimo na biblioteca do colégio ou em uma biblioteca pública. Também informe à biblioteca da escola quais serão esses livros. Assim, o responsável por esse espaço poderá verificar o número de exemplares disponíveis e quais títulos não fazem ainda parte do acervo e organizar-se em relação aos empréstimos que serão solicitados.

No início de cada aula, escreva na lousa o local, a data e o conteúdo que será abordado e peça aos alunos que façam esse registro no caderno, o que os ajudará a se organizarem. Logo em seguida, retome alguns conhecimentos trabalhados nas aulas anteriores e estabeleça a conexão entre eles e o conteúdo a ser abordado na aula. Depois, faça sempre o levantamento do conhecimento prévio dos alunos para, então, introduzir o conteúdo a ser desenvolvido ao longo da aula.

As sequências didáticas sugeridas para o bimestre ampliam alguns pontos e desenvolvem outras habilidades que serão importantes para o aluno fazer a progressão em seus estudos, como o trabalho com as mensagens instantâneas (EF02LP22), no qual o foco deve ser o registro de linguagem mais informal, adequado a esse gênero textual. Quando for desenvolver conteúdos relacionados a meios digitais, enfatize a informação de que o uso da internet deve sempre ser supervisionado pelos pais ou responsáveis, pois há muitos *sites* e aplicativos que não são apropriados para crianças.

Considerando que uma das principais habilidades trabalhadas nesse bimestre (EF02LP09) trata da leitura, é fundamental que se fomente essa prática. Isso pode ser conseguido com a oferta de variados gêneros textuais e livros adequados à idade. Pode ser criado um canto de leitura na sala, com uma minibiblioteca comunitária para que os alunos tenham a possibilidade de emprestar livros ou ler nas horas de intervalo.

A frequência de leitura também deve ser planejada. Podem-se programar idas semanais à biblioteca da escola, incentivando os alunos a manusearem e escolherem livros para empréstimo. Na semana seguinte, em roda, cada aluno relata o que leu e, novamente, todos escolhem um livro para ler durante a semana. Também pode ser organizada uma excursão a uma biblioteca pública, para que os alunos percebam esse espaço não só como um local de armazenamento de livros, mas um lugar para estudos e pesquisa, levando-os a perceber a organização da biblioteca, com livros catalogados, ou seja, organizados de acordo com um padrão preestabelecido, de forma que facilite a localização da obra solicitada etc.

Além dessas atitudes, o professor alfabetizador deve ser, também, um leitor e contador de histórias. Os alunos dessa faixa etária ainda estão muito vinculados à fantasia e encantam-se com uma história bem lida e/ou contada. Esse encantamento desperta a vontade de ler. Por isso, no seu planejamento, devem ser contemplados momentos em que lê e conta histórias para os alunos.

Ainda durante as rodas de leitura, antes de iniciar a leitura dos livros, estimule os alunos a criarem hipóteses sobre o que será lido com base em títulos, legendas, imagens e pistas gráficas. Após a leitura, devem ser dirigidas atividades que permitam que todos possam reconstruir as condições de produção e recepção dos textos.

Os conhecimentos linguísticos (habilidades EF02LP29, EF02LP30, EF02LP31, EF02LP32, EF02LP33, EF02LP35 e EF02LP36) são mais bem assimilados se trabalhados de maneira lúdica. Algumas atividades que visam ao aprimoramento do conhecimento do alfabeto, da consciência grafofonêmica e da consciência silábica são: completar palavras, realizar diagramas, acrósticos, anagramas, participar de jogos de grafia e divisão silábica e de troca de sílabas no início, meio ou fim da palavra. Esses jogos podem ocorrer em diferentes momentos: durante as aulas, em períodos de recreação ou no caminho entre a entrada da escola e a sala de aula, por exemplo.

Para o próximo bimestre, espera-se que os alunos tenham desenvolvido as habilidades a seguir para poderem progredir. Nessa fase, é provável que já sejam capazes de ler textos curtos de forma autônoma, o que envolve a habilidade (EF02LP09), que é essencial para o desenvolvimento das demais habilidades (EF02LP29, EF02LP30, EF02LP31, EF02LP32, EF02LP33, EF02LP35 e EF02LP36), relacionadas à consciência grafofonêmica, à consciência silábica, ao conhecimento do alfabeto e às estruturas silábicas. São habilidades fundamentais para que os alunos prossigam adequadamente no processo de alfabetização.

Foco

Ao fazer o acompanhamento constante dos alunos, observe o progresso individual e da turma no desenvolvimento das habilidades. Caso identifique um ou mais alunos com dificuldade, será possível atuar para buscar melhorias no processo de ensino e de aprendizagem.

Como já mencionado, a formação de duplas com conhecimentos próximos é uma estratégia para que alunos possam trocar experiências e avançarem em relação ao sistema de escrita alfabética. Sempre que possível, proponha comparações entre palavras que começam ou terminam com as mesmas letras e chame a atenção da turma para escritas expostas na sala de aula que ajudem a escrever o que desejam.

Em relação às tarefas para casa, é importante que os alunos saibam que tipo de atividade realizarão e por que a estão realizando. Reserve um tempo da aula para retomar essas tarefas com a turma. Ressalta-se que mais importante do que lições de casa feitas com correção é o fato de elas servirem como aprendizagem em relação ao cumprimento de compromissos. Nessa faixa etária, a participação da família é fundamental para o avanço dos alunos. Assim, os pais ou responsáveis devem estar a par do trabalho que está sendo desenvolvido, para que compreendam as estratégias que estão sendo utilizadas para desenvolver o conteúdo e a autonomia dos alunos. Por isso a importância de documentar os progressos de cada aluno e compartilhá-los com os responsáveis nas reuniões propostas na escola.

Para saber mais

- **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Material pedagógico organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça (Belo Horizonte: Autêntica, 2007), para a formação de professores de Língua Portuguesa que articula e sistematiza as discussões sobre os conceitos de alfabetização e letramento. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.
- **Canções, parlendas, quadrinhas, para crianças novinhas**. Livro, de Ruth Rocha (São Paulo: Salamandra, 2009), que reúne canções, parlendas e quadrinhas para as crianças conhecerem mais textos da tradição oral.

Projeto integrador: Brincando de roda e com o texto

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE e EDUCAÇÃO FÍSICA

Este projeto propõe a integração das habilidades trabalhadas em Língua Portuguesa, em Arte e em Educação Física. Espera-se a revisitação e a retomada dos conceitos de rima e parlendas. Além disso, propõe-se a ampliação dos conhecimentos por meio das brincadeiras populares e da elaboração de acrósticos, ou seja, uma poesia em que as letras iniciais dos versos formam uma palavra.

Justificativa

O desenvolvimento da linguagem oral e escrita, bem como a corporal, é um dos mais importantes elementos para os alunos ampliarem suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais.

Aprender uma língua não é somente aprender palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

As parlendas, riquezas do nosso folclore, beneficiam a realização de um trabalho interessante e dinâmico, além de familiarizar o aluno com novas palavras e rimas, contextualizando e dando sentido às atividades desenvolvidas em sala de aula.

O trabalho com brincadeiras, muitas acompanhadas de parlendas, amplia a socialização e a consciência corporal dos alunos, mostra a importância do respeito às regras e ao desempenho individual, além de fazê-los conhecer e valorizar o patrimônio cultural da sociedade em que estão inseridos. Também por meio das parlendas, eles podem perceber a música e a dança como formas de expressão artística.

Após o estudo das parlendas e das brincadeiras populares, como produto final, os alunos elaborarão acrósticos. Esse trabalho proporcionará uma rica brincadeira com palavras, seus sons e significados.

Objetivos

- Identificar as rimas nas palavras.
- Reconhecer, em parlendas, palavras que rimam.
- Desenvolver a consciência fonológica e fonêmica.
- Reconhecer as características e finalidades de dois gêneros textuais: parlenda e acróstico.
- Desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo.
- Expressar-se artisticamente de maneira lúdica, com autonomia, crítica e autoria.
- Ampliar a socialização por meio de brincadeiras.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. **3.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. **4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidades relacionadas*	**Língua Portuguesa** (EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. (EF02LP09) Ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado, silenciosamente e, em seguida, em voz alta. (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação. (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP26) Reler os textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF02LP42) Identificar recursos rítmicos e sonoros e o efeito de sentido de metáforas, em textos versificados. (EF02LP46) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, além de cantar músicas e canções, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas. **Arte** (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-

	-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **Educação Física** (EF12EF01) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Começando com uma brincadeira de roda, os alunos deverão estabelecer a relação entre os assuntos estudados ao longo das aulas para chegar ao produto final, ou seja, a produção de acrósticos.

Materiais

- Livros sobre brincadeiras populares
- Exemplos de acrósticos
- Lápis de cor, canetas hidrocor ou giz de cera
- Papéis sulfite
- Papéis coloridos
- Papéis com alta gramatura, papel-cartão ou palitos de sorvete
- Cartolina
- Régua
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Papel *kraft* ou tecido

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 4 semanas (3 aulas nas três primeiras semanas e 2 na última)
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 11 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Pergunte aos alunos se eles sabem o que é parlenda. Em seguida, peça-lhes que recitem algumas. Registre na lousa exemplos de parlendas e solicite que registrem no caderno ou em uma folha avulsa para serem usadas nas próximas aulas com objetivos específicos. Quando se parte do repertório dos próprios alunos, a atividade se torna mais significativa.

Investigue se os alunos sabem quem escreveu as parlendas e quando elas foram escritas. Promova com eles uma reflexão sobre como as conhecem e se acreditam que as futuras gerações também as conhecerão. Se sim, “Como isso poderá acontecer?”.

Direcione a discussão para que os alunos percebam que as parlendas pertencem ao nosso folclore e são transmitidas oralmente de geração a geração.

Caso necessário, para exemplificação, seguem sugestões de parlendas.

PAPAGAIO LOURO
DO BICO DOURADO
LEVA ESSA CARTINHA
PRO MEU NAMORADO
SE TIVER DORMINDO
BATE NA PORTA
SE TIVER ACORDADO
DEIXE O RECADO.

(FOLCLORE.)

CORRE CUTIA, NA CASA DA TIA.
CORRE CIPÓ, NA CASA DA VÓ.
LENCINHO NA MÃO, CAIU NO CHÃO.
MOÇA BONITA, DO MEU CORAÇÃO…

(FOLCLORE.)

AMANHÃ É DOMINGO, PEDE CACHIMBO.
O CACHIMBO É DE OURO, BATE NO TOURO.
O TOURO É VALENTE, BATE NA GENTE.
A GENTE É FRACO, CAI NO BURACO.
O BURACO É FUNDO, ACABOU-SE O MUNDO.

(FOLCLORE.)

O MACACO FOI À FEIRA
NÃO TEVE O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR
A CADEIRA ESBORRACHOU
COITADA DA COMADRE
FOI PARAR NO CORREDOR.

(FOLCLORE.)

TÁ COM FRIO?
TOMA BANHO NO RIO.
TÁ COM CALOR?
TOMA BANHO DE REGADOR.
UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ,
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO,
CINCO, SEIS, FALAR INGLÊS,
SETE, OITO, COMER BISCOITO,
NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS.

(FOLCLORE.)

ERA UMA BRUXA,
À MEIA-NOITE,
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO,
COM UMA FACA NA MÃO,
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO.

(FOLCLORE.)

O PAPAGAIO COME MILHO,
PERIQUITO LEVA A FAMA.
CANTAM UNS E CHORAM OUTROS,
TRISTE SINA DE QUEM AMA.

(FOLCLORE.)

QUEM VAI AO AR,
PERDE O LUGAR.
QUEM VAI AO VENTO,
PERDE O ASSENTO.
QUEM VAI À RIBEIRA,
PERDE A CADEIRA.

(FOLCLORE.)

Para finalizar, peça aos alunos que, para a aula seguinte, façam uma pesquisa com os pais ou responsáveis sobre parlendas. Peça que escolham uma, registrem e a tragam na data combinada, para ser recitada para os colegas.

Aula 2: Criando com rimas

Inicie a aula perguntando aos alunos como foi a conversa com os pais ou responsáveis e que parlenda eles trouxeram. Retome algumas delas citadas na aula anterior e acrescente outras registradas pelos alunos. Ao fazer a leitura das parlendas, dê ênfase às rimas. Explique que elas contribuem para dar sonoridade às parlendas.

Depois disso, selecione algumas e peça aos alunos que pintem as palavras que rimam. Logo em seguida, liste essas palavras, na lousa, para que eles possam ver o que elas têm em comum, ou seja, que são palavras que terminam com o mesmo som, ou parecido.

Solicite também aos alunos que citem outras palavras que rimam com as escritas na lousa para verificar se eles compreenderam o significado desse conceito.

Para finalizar a aula, sugira que eles, em duplas ou trios, modifiquem a parlenda a seguir, criando outras rimas, porém sem que o texto perca o seu sentido.

> ERA UMA BRUXA,
> À MEIA-NOITE,
> EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO,
> COM UMA FACA NA MÃO,
> PASSANDO MANTEIGA NO PÃO.
>
> (FOLCLORE.)

As parlendas criadas ficarão diferentes, mas deverão manter um sentido lógico.

Ao final, solicite aos alunos que recitem ou leiam suas criações para a turma, enfatizando a importância de entonação, ritmo, clareza e gestos.

Aula 3: Ilustrando a parlenda criada

Inicie a aula com a retomada das atividades das duas aulas anteriores. Distribua folhas coloridas e peça aos alunos que copiem nelas a parlenda criada na aula 2. Solicite que caprichem na letra porque os trabalhos serão expostos.

Em outra folha, agora sulfite, oriente a turma a fazer um desenho que ilustre a parlenda, lembrando-os de que a imagem tem de ter relação com o texto escrito. Eles devem desenhar e colorir livremente, soltando a imaginação. Explique que esse é apenas um esboço e que o desenho definitivo será feito na próxima aula. No entanto, devem fazê-lo pensando em como irão colocar essa ilustração na folha onde escreveram a parlenda.

Explique-lhes que poderão usar todo o espaço da folha na qual está a parlenda ou apenas as bordas, por exemplo. Também é importante lembrá-los de que haverá uma moldura, então precisam deixar uma margem para isso, pois assim evitarão que a moldura cubra parte da ilustração ou do texto.

Aula 4: Preparando a exposição em sala de aula

Para começar a aula, explique a todos os alunos que serão feitos os preparativos para a exposição das parlendas ilustradas em um mural na sala de aula.

Para isso, eles irão, com base na ilustração rascunhada na aula anterior, fazer a versão definitiva na mesma folha colorida em que escreveram a parlenda.

Separe um espaço na sala de aula para o mural, o qual pode ser feito com papel *kraft* ou tecido, por exemplo. Organize a disposição dos trabalhos no mural com a turma, orientando-os quanto aos espaços entre as produções, em que lugar devem ficar para uma melhor visualização e serem atrativos a quem irá contemplá-los.

Construa também com os alunos molduras para os trabalhos expostos com papel de alta gramatura ou palitos de sorvete, por exemplo, de modo a prepará-las para a grande exposição na escola dos acrósticos da classe, que é o objetivo final deste projeto. A seguir, alguns exemplos de formatos de molduras.

Parinya Feungchan/Shutterstock.com

Modelos de moldura de trabalho para exposição, os quais podem ser feitos com cartolina ou palitos de sorvete, por exemplo.

Aula 5: Relacionando a parlenda a uma brincadeira

Para começar a aula, retome o que foi tratado nas aulas anteriores sobre as parlendas pertencerem ao nosso folclore e terem sido transmitidas oralmente de geração a geração. Informe que, por serem de tradição oral, muitas vezes, há várias versões de uma mesma parlenda, bem como adaptações dependendo da região em que estão sendo transmitidas.

Explique que muitas parlendas retratam brincadeiras que também são passadas de geração a geração, como as brincadeiras de roda. A seguir, há uma parlenda que pode ser usada para brincar.

CORRE CUTIA, NA CASA DA TIA.
CORRE CIPÓ, NA CASA DA VÓ.
LENCINHO NA MÃO, CAIU NO CHÃO.
MOÇA BONITA, DO MEU CORAÇÃO.

(FOLCLORE.)

Escreva a parlenda na lousa e pergunte quem conhece a brincadeira em que essa parlenda é recitada. Peça aos que a conhecem que expliquem as regras da brincadeira “Corre cutia” aos colegas, fazendo com que se sintam colaboradores e incentivando-os ao compartilhamento do conhecimento.

Depois, convide todos para brincar, no pátio da escola, de “Corre cutia”, recitando a parlenda. Ao realizar a brincadeira, observe se entenderam as regras e se perceberam o ritmo da parlenda.

Com isso, espera-se que os alunos usufruam das práticas corporais, apreciando essa brincadeira da cultura popular.

No final da aula, solicite aos alunos que perguntem a seus pais ou responsáveis quais eram as brincadeiras tradicionais que eles faziam quando eram crianças. Peça também que tragam para a escola, na próxima aula, as regras de uma dessas brincadeiras anotadas no caderno.

Aula 6: Brincadeiras populares

Nesta aula, explique aos alunos que eles irão conhecer algumas brincadeiras que as crianças de outras épocas usavam para se divertir e que, depois, eles irão experimentar também.

Em seguida, organize a exposição oral das brincadeiras pelos alunos e lembre-os de que cada um tem de esperar a sua vez, respeitando o colega quando ele fala e prestando atenção ao que está dizendo.

Comece as apresentações. Cada aluno deve dizer o nome da brincadeira e explicar como se brinca e quem da sua família se divertia com ela.

Ao término das apresentações, comente que esse saber, transmitido pelas gerações, faz parte da nossa cultura e deve ser valorizado. Em seguida, pergunte quais dessas brincadeiras eles já conheciam. Espera-se que algumas das brincadeiras sejam familiares aos alunos e que, com isso, possam fazer a relação de que elas são transmitidas de geração a geração.

Depois, organize a classe em cinco grupos e defina uma brincadeira para cada grupo. Verifique o local onde essas brincadeiras podem ser feitas: se na sala de aula ou no pátio da escola. Determine um tempo para que cada grupo brinque, antes de trocar para outra diferente e assim sucessivamente.

Durante as atividades, garanta o cumprimento de regras e o respeito a todos os colegas.

Aula 7: Pesquisando mais brincadeiras populares

Nesta aula, os alunos devem aprofundar a pesquisa sobre brincadeiras populares. Para isso, verifique previamente se a pesquisa será feita em sala de aula, na biblioteca ou no laboratório de informática para fazer a pesquisa *on-line*.

Peça-lhes que, em duplas ou trios, pesquisem sobre várias brincadeiras populares entre as crianças no Brasil. A pesquisa deve abordar os seguintes aspectos:

- NOME DA BRINCADEIRA;
- ORIGEM DA BRINCADEIRA;
- REGRAS DA BRINCADEIRA.

Peça que registrem no caderno as informações que encontrarem, pois esse material será utilizado na próxima aula.

Após a consulta às fontes de pesquisa e para encerrar a aula, propicie um momento de troca de ideias e informações entre os alunos. Disponha os alunos em círculo para que possam comentar sobre o que pesquisaram, o que aprenderam sobre as brincadeiras, o que acharam interessante e até o de que não gostaram.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Brasileirinhos**. O conteúdo do *link* trata de brinquedos, jogos e brincadeiras tradicionais, que vêm tanto dos povos que deram origem à nossa nação (o indígena, o branco, o negro), como de outras terras longínquas. Num mundo cada vez mais urbanizado, industrializado e informatizado, a tendência é que muitas das brincadeiras tradicionais percam espaço nas preferências infantis. Mesmo assim, jogos e brinquedos como a peteca, a amarelinha, a ciranda, a pipa e a cama de gato têm um valor cultural inestimável, e o lugar dessas brincadeiras já está garantido no folclore. Disponível em: <https://brasileirinhos.wordpress.com/brincadeiras/>. Acesso em: 23 out. 2017.

- **Brincadeiras cantadas de cá e de lá**, de Ana Tatit e Marsitela Loureiro. São Paulo: Melhoramentos, 2013. Livro composto por 30 canções acompanhadas das brincadeiras que as envolvem. São brincadeiras de roda coletadas pelas autoras e oriundas do folclore de vários países.
- **365 ideias para criar e brincar**, de Fiona Watt. São Paulo: Nobel, 2014. O livro ensina a fazer figuras com papel de seda, pinturas de monstros com tinta, pintura com folhas secas, "gente de colher de pau", máscara de caubói, chapéu de fada e traz muitas outras ideias criativas.

Aula 8: Planejando o acróstico

No início da aula, proponha aos alunos que pensem em todo o processo de aprendizagem, desde as parlendas até as brincadeiras, verbalizando o que acharam mais interessante.

Propicie a troca de informações entre os alunos, pois a aprendizagem entre colegas é uma forma colaborativa de divisão do conhecimento, visto que não há a figura do detentor do saber. Todos aprendem e todos ensinam constantemente e, muitas vezes, quando um aluno reproduz as explicações do professor ou de outra pessoa com as próprias palavras, acaba por construir o próprio conhecimento e oferece oportunidade de outros colegas compreenderem melhor as informações.

Após a reflexão sobre o processo de aprendizagem, pergunte se os alunos sabem o que é um acróstico. Em seguida, explique que acróstico é um tipo de poesia em que as letras iniciais dos versos formam uma palavra. Se achar conveniente, distribua ou reproduza alguns exemplos de acrósticos para a turma e explore a leitura deles para que todos percebam como eles são produzidos.

R ir
E xperimentar
C orrer
R epartir
E spreguiçar
I maginar
O que eu quero é ser feliz!

M ariane, Mariane...
A morosa,
R isonha,
I nteligente,
A miga.
N inguém
E (´) tão legal assim...

A manhece, e o galo canta:
L evanta! Cocoricó! Cocoricó!
V amos, garoto! Pula da cama!
O ra... desse jeito acabo maluco.
R aio de galo! Pior que relógio cuco.
A h... insistente como ele só!
D dá pra aguentar
A cantoria desse galo carijó?

Como os acrósticos apresentam uma forma divertida de fazer poesia, geralmente suscitam bastante interesse por parte dos alunos.

Depois de mostrar os exemplos, diga-lhes que terão a oportunidade de criar os próprios acrósticos com base nos nomes dos colegas. Para que todos da turma sejam homenageados com acrósticos, distribua tiras de papel com o nome dos alunos da classe e sorteie. Se algum aluno sortear o próprio nome, deverá trocar por outro.

Peça-lhes que façam uma primeira versão do acróstico no rascunho e explique-lhes que esse texto será utilizado na próxima aula.

Aula 9: Revisando o acróstico

Organize os alunos sentados em duplas. Em conjunto, eles devem ler os acrósticos que criaram e, de acordo com as orientações, verificar se os aspectos relacionados a seguir foram considerados. Explique que essa análise deve ser feita em dupla e que, como é uma criação, cada um tem uma ideia diferente e que isso deve ser respeitado, que o objetivo dessa leitura é apenas conferir se o acróstico criado tem os elementos essenciais para caracterizá-lo como tal.

- O nome do colega homenageado no acróstico foi escrito com letra colorida na vertical?
- As palavras usadas no acróstico usam as letras do nome do colega sorteado para formas outras?
- O acróstico foi escrito de forma que homenageie o colega sorteado?
- As palavras do acróstico estão escritas corretamente?

Depois, ainda em conjunto, os alunos devem fazer as sugestões de alteração e reescrever o acróstico. Durante essa atividade, circule pela sala para oferecer palavras que tenham letras ou sílabas que ajudam a escrever o que os alunos desejam. Estimule a turma a reler o acróstico apontando as palavras com o dedo. É um momento de revisão e adequação antes de obter o produto final.

Peça-lhes que tragam o acróstico na próxima aula.

Aula 10: Preparando o acróstico para a exposição

Dedique esta aula à preparação dos acrósticos para a exposição na escola. Peça aos alunos que retomem o acróstico que revisaram na aula anterior e façam a versão final.

Depois, combine como será feita a exposição dos trabalhos e solicite que passem o acróstico para o meio em que será exposto: cartolina, papéis coloridos de diferentes gramaturas etc. Após selecionar os materiais que serão usados, produza as molduras dos acrósticos.

Discuta com a turma sobre o melhor local para a exposição (entrada da escola, refeitório etc.) e qual o espaço disponível para divulgar os acrósticos e as parlendas criadas. Depois de escolher o local, solicite à direção da escola a autorização para utilizar o espaço para a exposição.

Aula 11: Montando a exposição na escola

Oriente a elaboração de um texto coletivo, tendo o professor como escriba. Nesse texto, os alunos deverão explicar o que é um acróstico e quais foram as etapas de trabalho até a obtenção do produto final. Para isso, peça aos alunos que verbalizem tudo o que fizeram e anote as frases na lousa. Pergunte se há alguma alteração que queiram fazer. Proponha pequenos ajustes para melhorar o texto e garantir a coesão. Esse texto será exposto com os acrósticos e as parlendas.

Prepare também pequenas etiquetas com os nomes de cada aluno para que sejam afixadas ao lado do acróstico produzido.

Com os alunos, organize a exposição. É importante a participação de todos e em todas as etapas do projeto.

Avaliação

Avaliar a própria postura e a própria prática, com base na reflexão, é uma maneira significativa e assertiva de se aprimorar. É uma maneira de explicitar o que foi realizado, de forma que os próprios alunos regulem seus processos de pensamento e aprendizagem.

Portanto, sugerem-se alguns momentos para que eles reflitam sobre seus processos de aprendizagem.

Aula	Proposta de avaliação
2	Proponha aos alunos que reflitam sobre as parlendas que criaram em duplas. • Vocês conseguiram desenvolver uma nova parlenda com rima? • Essa proposta é interessante? Por quê? • O resultado foi como vocês esperavam? Por quê? • O que vocês observaram, nas palavras, para conseguir desenvolver as rimas?
7	Proponha aos alunos que reflitam sobre as brincadeiras populares. • Como foi pesquisar sobre as brincadeiras populares com os pais ou familiares? • Ao apresentar a brincadeira para os colegas, você conseguiu explicá-la de forma clara para que eles entendessem como brincar? • Qual foi a parte mais desafiadora dessa atividade? O que você fez para superar esse desafio?
9	Proponha aos alunos que reflitam sobre a revisão do acróstico. • Você fez modificações para melhorar seu acróstico? • Qual foi a parte mais interessante na elaboração do acróstico? O que você fez para superar os desafios que a atividade apresentou?

Avaliação final

Todas as etapas de trabalho podem ser instrumentos de avaliação para verificar se os alunos desenvolveram as habilidades propostas. Nas discussões orais, considere a participação e colaboração dos alunos ao expor suas opiniões. Durante as brincadeiras, analise o empenho deles em participar das atividades propostas e o respeito aos colegas. Nas atividades escritas, as seguintes perguntas podem nortear a avaliação:

Recriação de parlendas

- FOI MANTIDO O SENTIDO DA PARLENDA?
- AS PALAVRAS TROCADAS RIMARAM?
- AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS CORRETAMENTE?

Acrósticos

- O ACRÓSTICO APRESENTA CARACTERÍSTICAS DOS COLEGAS?
- USARAM AS LETRAS DO NOME DO COLEGA PARA CRIAR OUTRAS PALAVRAS OU VERSOS?
- O NOME DO COLEGA FOI ESCRITO DE MANEIRA CONVENCIONAL?

Referências complementares

- **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**, de Philippe Perrenoud. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- **Educação no século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar**, de Young Digital Planet (Org.). São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
- **Educação Infantil: Linguagem oral e escrita – iniciando a alfabetização**, de Luciana Fiel e Eneida Gondim. Minas Gerais: CPT, 2004.
- **24 parlendas folclóricas**. Disponível em: <www.mestredosaber.com.br/ 24-parlendas-folcloricas/>. Acesso em: 22 out. 2017.
- **Poesia visual: de Apollinaire aos concretistas**. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/poesia-visual-de-apollinaire-aos-concretistas.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 15 nov. 2017.

1ª sequência didática: Palavras em versos

Nesta sequência serão abordadas algumas características do gênero textual "quadra popular". Trata-se de um gênero da tradição oral e sua ludicidade pode ser usada para ampliar os conhecimentos dos alunos a respeito dos recursos rítmicos e sonoros presentes nos versos. O estudo desse gênero é de grande importância para a valorização cultural. Por serem de fácil memorização, as quadrinhas favorecem a construção de conhecimentos sobre a língua escrita e o sistema de escrita.

Ao longo do trabalho, é interessante apresentar aos alunos várias quadrinhas. No entanto, é preciso eleger um repertório menor com os quais trabalhará de maneira mais intensa. O objetivo é que os alunos memorizem as quadrinhas e, em atividades pontuais de leitura e escrita, possam se valer dos conhecimentos que já possuem sobre o conteúdo do texto para analisar sua forma escrita.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	• Fluência de leitura para a compreensão do texto • Processos de criação • Apreciação do texto literário • Reflexão sobre o léxico do texto • Estrutura silábica • Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico e semântico • Dimensão social e estética do texto literário
Habilidades	• (EF02LP09) Ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado, silenciosamente e, em seguida, em voz alta. • (EF02LP46) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas e poemas, além de cantar músicas e canções, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas. • (EF02LP48) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura feita pelo professor, ou ler, de forma autônoma, textos literários, e expressar preferências por gêneros, temas e autores. • (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto. • (EF02LP35) Memorizar a grafia de palavras frequentes no ambiente escolar e nos textos lidos na sala de aula, independentemente da estrutura silábica e de correspondências irregulares fonema-grafema. • (EF02LP42) Identificar recursos rítmicos e sonoros e o efeito de sentido de metáforas, em textos versificados. • (EF02LP47) Compartilhar em sala de aula textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade (em versos – cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas etc. – e em prosa – contos populares, fábulas, mitos, lendas etc.).
Objetivos de aprendizagem	• Ler com fluência e compreender quadras populares. • Identificar as características do discurso poético em versos. • Apreciar textos literários.
Conteúdos	• Quadras populares • Rimas

Materiais e recursos

- Lápis grafite
- Borracha
- Apontador
- Lápis de cor
- Cola
- Folha pautada
- Folhas de papel pardo
- Cópias de três quadrinhas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, serão trabalhadas algumas características do gênero textual “quadra popular”. Para ativar os conhecimentos prévios dos alunos, pergunte se sabem o que são quadrinhas e se conhecem algumas. É provável que respondam que são textos escritos em versos e que podem apresentar palavras que rimam. Então, disponha os alunos em círculo ou em semicírculo. Caso considere necessário, transcreva para uma folha de papel pardo a quadrinha abaixo e leia-a várias vezes com os alunos apontando as palavras.

SENTADO NUMA CADEIRA
SEU LINDO NOME ESCREVI
LEMBRANDO LETRA POR LETRA
SUSPIRANDO ADORMECI.

(FOLCLORE.)

Após a leitura da quadrinha, explore-a com perguntas do tipo: “É POSSÍVEL SABER SE QUEM FALA NA QUADRINHA É UM MENINO OU UMA MENINA? POR QUÊ?”. Se necessário, chame a atenção da turma para a palavra “sentado”, que indica que se trata de um menino. “O QUE O MENINO ESCREVEU?” (Escreveu o nome de uma pessoa.), “NA OPINIÃO DE VOCÊS, QUE SENTIMENTO O MENINO TEM EM RELAÇÃO À PESSOA CUJO NOME ELE ESCREVEU?” (Se necessário, leve os alunos a perceber que provavelmente se trata de uma pessoa de que ele gosta muito.)

Aproveite a oportunidade para chamar a atenção dos alunos para a palavra “folclore”. Ressalte que as quadrinhas são textos de tradição oral, ou seja, são transmitidos oralmente de geração para geração e não possuem autoria conhecida.

As quadras originaram-se entre os séculos XI e XIV, com os trovadores portugueses. Daí a importância de seu estudo: conhecer e valorizar a cultura literária. Explique que as quadrinhas são também chamadas de quadra popular (por serem transmitidas popularmente).

As parlendas são diferentes das quadras porque não possuem essa estrutura fixa.

Reproduza e distribua as seguintes atividades aos alunos:

1. ESCREVA:

A) SEU NOME:

B) NOME DE UM COLEGA DA TURMA:

---

2. COPIE DA QUADRINHA AS PALAVRAS QUE RIMAM. DEPOIS ESCREVA MAIS DUAS PALAVRAS SEM PERDER A RIMA.

Antes de realizar a atividade, é fundamental que providencie a lista de nomes dos alunos da turma. É importante que essa lista de nomes dos alunos seja feita com letra legível, sem outros símbolos que discriminem um nome do outro, ou seja, desenhos e fotos não devem ser incluídos. Também não é necessário mudar a cor da letra para diferenciar nomes de meninos e meninas. Com isso, os alunos usarão apenas a diferença entre as letras que compõem cada nome para localizar o próprio nome e o nome de algum colega. Sempre que puder, compare a escrita de outras palavras com a escrita dos nomes listados. Quando surgirem dúvidas sobre a escrita de palavras entre os alunos, sugira que eles busquem a solução em determinados nomes do cartaz. Se necessário, auxilie-os na indicação do número de letras dos nomes.

Solicite que observem as palavras que rimam e registre-as na atividade. É importante que abra espaço para que os alunos justifiquem o motivo de as palavras rimarem. Se necessário, informe que rima é a repetição de sons semelhantes no final das palavras. Eles deverão copiar da quadrinha as palavras: ESCREVI e ADORMECI. Faça o levantamento oral de outras palavras que rimam com as que identificaram na quadrinha. Sugestões: abacaxi, saci, buriti, colibri, gari, javali, jabuti, caqui, bem-te-vi, pequi, siri, tatuí.

Amplie a atividade, perguntando quais são os versos que rimam nessa quadrinha. Espera-se que os alunos percebam que são o segundo e o quarto versos. Comente que, geralmente, as quadras apresentam rimas nesses versos.

Em seguida, distribua cópias de três quadrinhas para os alunos. Peça que ilustrem a de que mais gostaram e depois colem as três quadrinhas no caderno.

Para encerrar a aula, registre na lousa um bilhete para os pais ou responsáveis, pedindo que recitem para a criança uma quadrinha que conhecem e, depois, registrem-na em uma folha a parte. Explique que as quadrinhas pesquisadas serão recitadas na sala de aula. Peça aos alunos que copiem o bilhete na agenda. Será uma atividade de cópia com função social, pois haverá leitores reais para o bilhete. Isso fará com que os alunos tenham interesse e se dediquem à cópia, procurando escrever todas as letras que compõem cada palavra e na mesma ordem, além de se atentarem para os espaços entre as palavras.

Sugestão de bilhete:

> SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS,
> A TURMA DO 2º ANO ESTÁ PESQUISANDO QUADRINHAS POPULARES. GOSTARIA DE CONTAR COM A COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA NESSA PESQUISA. PARA ISSO, RECITEM UMA QUADRINHA PARA O ALUNO E REGISTREM-NA EM UMA FOLHA À PARTE. A QUADRINHA DEVE SER LEVADA PARA A ESCOLA SEGUNDA-FEIRA, DIA X/X/2019.
> OBRIGADA,
> PROFESSORA _____

É fundamental que, ao registrar o bilhete na lousa, leia-o várias vezes em voz alta apontando as palavras. Assim, os alunos terão oportunidade de relacionar o que leem ou escrevem com a grafia oficial das palavras.

Essa atividade é importante para que se concretize a transmissão oral das quadras entre as gerações. Ao conversar com os familiares, eles terão a oportunidade de experienciar essa transmissão.

Aula 2

Para esta aula, é interessante que os alunos estejam em um círculo ou semicírculo. Inicie relembrando o conteúdo da aula anterior: as quadras populares. Releia com eles uma quadrinha e retome as características do gênero: gênero de tradição oral, com quatro versos e rimas nos 2º e 4º versos. Se necessário, informe que cada linha da quadrinha é chamada de verso.

Transcreva para uma folha de papel pardo outra quadrinha. Leia-a várias vezes, apontando as palavras. Depois, recite-a com as crianças.

> LÁ NO FUNDO DO QUINTAL
> TEM UM TACHO DE MELADO
> QUEM NÃO SABE CANTAR VERSO
> É MELHOR FICAR CALADO.
>
> (FOLCLORE.)

Explore a quadrinha com perguntas do tipo: “VOCÊS SABEM O QUE É TACHO? SABEM O QUE É MELADO?”. Se necessário, informe que tacho é um vaso grande, de barro ou de metal, largo e um pouco fundo usado na cozinha ou na indústria. Em seguida, leve-os a perceber que dentro da palavra MELADO existe a palavra MEL e pergunte: “VOCÊS ACHAM QUE HÁ RELAÇÃO ENTRE MEL E MELADO?”. Certamente, os alunos não terão dificuldade com o significado da palavra MEL: substância doce produzida por abelhas e usada como alimento. Já MELADO, na quadrinha, tem o significado de calda grossa e escura de cana-de-açúcar. É provável que os alunos concluam que MEL e MELADO são alimentos doces e que possuem textura semelhante. Continue a exploração, perguntando: “ESSE TEXTO É UMA QUADRINHA? POR QUÊ?”. Se necessário, relembre os alunos de que quadrinhas recebem esse nome por terem quatro versos. “VOCÊS JÁ CONHECIAM ESSA QUADRINHA?”.

É importante que os alunos reflitam sobre o sistema de escrita alfabética ao mesmo tempo em que vivem práticas letradas. Para isso, sugere-se que reproduza e distribua as seguintes atividades:

1. LEIA A QUADRINHA.

LÁ NO FUNDO DO QUINTAL
TEM UM TACHO DE MELADO
QUEM NÃO SABE CANTAR VERSO
É MELHOR FICAR CALADO.

(FOLCLORE.)

- SUBLINHE NA QUADRINHA AS PALAVRAS QUE RIMAM. DEPOIS, ESCREVA MAIS TRÊS PALAVRAS SEM PERDER ESSA RIMA.

_____ _____ _____

Os alunos deverão sublinhar as palavras MELADO e CALADO. Sugestões de palavras que rimam: dado; cadeado; coitado; quadrado; danado; deitado; gado; obrigado; torrado; tornado; machado; furado; amado.

2. ENCONTRE PALAVRAS DENTRO DE PALAVRAS.

MELADO – MEL/LADO

A) PIANO – _____
PIA/ANO/PANO
B) SERPENTE – _____
PENTE/SER/ SETE
C) GALHO – _____
ALHO/GALO
D) PALHAÇO – _____
PALHA/AÇO/LAÇO
E) CASACO – _____
CASA/CACO/SACO/CASCA/CASCO
F) BESOURO – _____
OURO/SOU

Durante a atividade de escrita, sugere-se que os alunos se sentem em duplas. Planeje boas duplas de trabalho pensando em alunos que possam trocar informações. Durante a atividade, incentive-os a consultar a lista de nomes da turma e outras escritas expostas na sala que contenham letras ou sílabas das palavras que desejam escrever. Sempre que necessário, registre à vista dos alunos palavras que também auxiliem nesse momento.

Em outro momento, proponha a seguinte quadrinha:

FUI FAZER A MINHA CAMA
ME ESQUECI DO COBERTOR
DEU UM VENTO NA ROSEIRA
ENCHEU MINHA CAMA DE FLOR.

(FOLCLORE.)

Explore as palavras da quadrinha pedindo aos alunos que:

- sublinhem as palavras que rimam;
- circulem com cores diferentes as palavras que se repetem;
- copiem o verso que tem menos palavras.

Em seguida, reproduza e distribua a seguinte atividade:

3. FAÇA COM QUE AS PALAVRAS INDIQUEM COISAS DIFERENTES MUDANDO A LETRA EM DESTAQUE.

CAMA

A) COM **D** É _____

B) COM **F** É _____

C) COM **L** É _____

D) COM **M** É _____

E) COM **R** É _____

Dama, fama, lama, mama, rama.

4. TIRE UMA LETRA DE CADA PALAVRA E TRANSFORME-A EM OUTRA COM OUTRO SIGNIFICADO.

~~C~~AMA – AMA

A) POLVO – _____

B) CANOA – _____

C) PRATO – _____

D) SALA – _____

E) CHAMA – _____

Povo, cano, pato, sal/ala, cama.

Reserve a segunda parte da aula para a leitura e recitação das quadras que os alunos trouxeram de casa após a conversa com a família. Combine com a turma como será a ordem de leitura, quem irá começar e quem será o próximo. Peça-lhes que leiam, um a um, e destaquem a quantidade de versos e as rimas. Também lembre-os de que se deve respeitar a vez do colega, prestar atenção e esperar pela sua vez. Ressalte a importância de pronunciarem bem as palavras, usarem tom voz que todos possam ouvir e gestos de acordo com o que estão lendo ou recitando de cor.

Aula 3

Nesta aula os alunos criarão uma nova versão para uma quadrinha popular, mudando as palavras que rimam e fazendo outras alterações para dar sentido aos versos. É importante ressaltar que nas quadrinhas as palavras do segundo e do último verso têm de rimar. Sugere-se o trabalho com a seguinte quadrinha:

NO QUINTAL DA MINHA CASA
TEM UM PÉ DE ABRICÓ
QUEM QUISER CASAR COMIGO
VAI PEDIR A MINHA VÓ.

(FOLCLORE.)

Transcreva a quadrinha para uma folha de papel pardo e leia-a várias vezes apontando as palavras com o dedo. Solicite a leitura em voz alta dos alunos e explore: palavras que rimam, palavras com mais letras, palavras com menos letras, verso que tem mais palavras, verso que tem menos palavras etc.

Informe aos alunos a atividade que desenvolverão e reúna-os em duplas. Se achar conveniente, apresente versões da quadrinha:

NO QUINTAL DA MINHA CASA
TEM UMA LINDA GOIBEIRA
QUEM QUISER CASAR COMIGO
TEM QUE PLANTAR BANANEIRA.

(FOLCLORE.)

Deixe claro que o trabalho deverá ser feito primeiro no rascunho. Explique que, em um trabalho em parceria, é fundamental que as duplas discutam e cheguem a um acordo comum. Antes de considerarem a versão concluída, devem verificar: se o segundo e quarto versos rimam entre si, se escreveram todas as palavras, se deram espaço entre as palavras e se têm dúvida na grafia de alguma palavra. Nesse caso, deverão consultar os escritos da sala, outros colegas e/ou o professor.

Depois que verificarem esses aspectos, as duplas deverão decidir quem ficará encarregado de passar a quadrinha a limpo em letra legível e quem ficará encarregado de ilustrá-la.

Em seguida, abra espaço para que as duplas apresentem oralmente a criação. Ressalta-se a importância de ensaiarem para que recitem a quadrinha em coro. Durante os ensaios e a apresentação, destaque a importância de: pronunciarem bem as palavras; usarem tom de voz que todos consigam ouvir; manterem a postura do corpo, evitando que os ombros fiquem caídos e os braços cruzados; fazerem gestos para acompanhar os versos; olharem para a plateia para verificar as reações dos colegas. Informe que, depois de cada apresentação, os componentes da dupla deverão agradecer a atenção da plateia.

Finalize o trabalho montando uma exposição fora da sala de aula com os versos criados pelos alunos.

No momento da avaliação, retome com o grupo o que foi aprendido, enfatizando a importância das quadras populares como forma de manifestação cultural de um povo.

Avaliação

A leitura das quadrinhas e a postura de ouvinte e de leitor de cada um dos alunos podem ser avaliadas, usando-se uma ficha com os critérios sugeridos a seguir. O desenvolvimento dessas habilidades é importante para que os alunos consigam se adequar a um contexto mais formal de comunicação. Explique à turma que, em vários momentos da vida social, é necessário falar ou ler em público e ouvir, com atenção, exposições orais. Por isso, a importância dessa avaliação.

Como verificação da compreensão das características da quadra e do que é rima, seguem também duas atividades avaliativas.

Nome do aluno:			
	Atingiu o objetivo proposto	**Atingiu parcialmente o objetivo proposto**	**Não atingiu o objetivo proposto**
Ler com autonomia e fluidez.			
Ler respeitando o ritmo da quadrinha.			
Identificar as rimas durante a leitura.			
Ouvir a leitura de colegas com atenção e interesse.			

1. CRIE UMA NOVA VERSÃO DA QUADRA A SEGUIR, ALTERANDO A LETRA DO PRIMEIRO VERSO:

EU AMO A LETRA A
POR ELA TENHO PAIXÃO
COM ELA POSSO ESCREVER
AMIGO DO MEU CORAÇÃO.

(FOLCLORE.)

EU AMO A LETRA _____
POR ELA TENHO PAIXÃO
COM ELA POSSO ESCREVER
_____ DO MEU CORAÇÃO.

Sugestão de resposta: EU AMO A LETRA M/POR ELA TENHO PAIXÃO/COM ELA POSSO ESCREVER/MAMÃE DO MEU CORAÇÃO.

2. OBSERVE AS RIMAS E COMPLETE AS QUADRAS COM UMA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

JARDIM / FLOR / AÇUCAROU / FEITICEIRA / CIPÓ

FOLHA DA BANANEIRA
DE TÃO VERDE AMARELOU
A BOCA DO MEU BEM
DE TÃO DOCE _____.

AÇUCAROU
(FOLCLORE.)

2ª sequência didática: O alfabeto

Para a inserção no universo letrado, é fundamental que os alunos conheçam diferentes tipos de letras. Assim, serão apresentados os alfabetos maiúsculo e minúsculo, em letra de forma e em letra cursiva. Além disso, será abordado o uso da ordem alfabética de palavras por meio da produção de uma agenda telefônica da classe.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	• Conhecimento do alfabeto • Estruturas silábicas
Habilidades	• (EF02LP31) Recitar o alfabeto na ordem das letras. • (EF02LP35) Memorizar a grafia de palavras frequentes no ambiente escolar e nos textos lidos na sala de aula, independentemente da estrutura silábica e de correspondências irregulares fonema-grafema.
Objetivos de aprendizagem	• Apropriar-se do sistema alfabético de escrita. • Reconhecer as letras do alfabeto maiúsculas e minúsculas.
Conteúdos	• Alfabetos maiúsculo e minúsculo • Ordem alfabética

Materiais e recursos

- Alfabeto fixado na sala de aula
- Dicionários
- Enciclopédias
- Lista com os nomes dos alunos da turma em ordem alfabética
- Agenda telefônica impressa ou eletrônica (celular)
- Lápis grafite
- Borracha
- Apontador
- Cola
- Revistas
- Tesoura com pontas arredondadas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

É importante que toda a sala de aula seja um ambiente alfabetizador. Para isso, deixe à vista dos alunos o alfabeto, a lista com os nomes de todos os alunos, o calendário com os nomes dos meses e dos dias da semana e uma figura humana com os nomes das partes do corpo.

Para esta aula, os alunos podem sentar-se em fileiras ou em um semicírculo.

Separe algumas agendas telefônicas impressas (usadas e novas, completas ou não) ou imagens desse tipo de agenda para apresentar aos alunos. Estipule um tempo para a exploração desse suporte textual – por exemplo, 20 minutos.

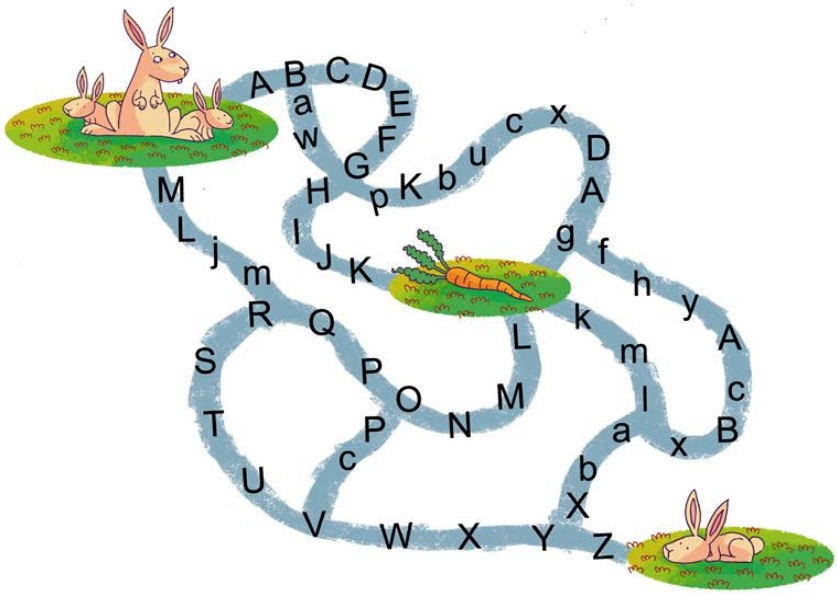
Estimule os alunos a observar e a folhear cada uma das agendas e abra espaço para que comentem o que sabem sobre esse portador, sua finalidade de uso, modo de organização (ordem alfabética) e tipo de informação contida: “O QUE SE ANOTA NESSE TIPO DE AGENDA? O QUE OS NOMES ESCRITOS EM CADA PÁGINA REPRESENTAM?”. Leve os alunos a perceber que cada página contém nomes iniciados por uma letra do alfabeto. Se necessário, retome com os alunos o que é alfabeto. Explique que se trata do conjunto de letras que usamos para escrever palavras. Continue a exploração chamando a atenção da turma para o fato de as letras em destaque nas agendas seguirem uma ordem: a ordem alfabética. No entanto, é importante ressaltar que os nomes de uma mesma página não necessariamente estão em ordem alfabética. Isso acontece pelo fato de serem inseridos na agenda à medida que se obtém o telefone de uma pessoa.

Ajude a turma a perceber, também, os espaços da agenda em que são registrados os nomes e os números de telefone. Informe que também é possível registrar endereços de residências, *e-mails* etc.

Nessa exploração, é possível fazer perguntas como: “COMO SE PROCURA O NÚMERO DE TELEFONE DE UMA PESSOA EM UMA AGENDA COMO ESTA?”. Deve-se procurar na página correspondente à letra inicial do nome da pessoa. “EM QUE PÁGINA DA AGENDA VOCÊ ANOTARIA SEU TELEFONE? POR QUÊ?”; “POR QUE NA AGENDA AS LETRAS DESTACADAS SEGUEM A ORDEM ALFABÉTICA?”. Leve-os a perceber que a ordem alfabética facilita a consulta. “EM QUE PÁGINA DA AGENDA EU DEVERIA ANOTAR O MEU NÚMERO DE TELEFONE?”.

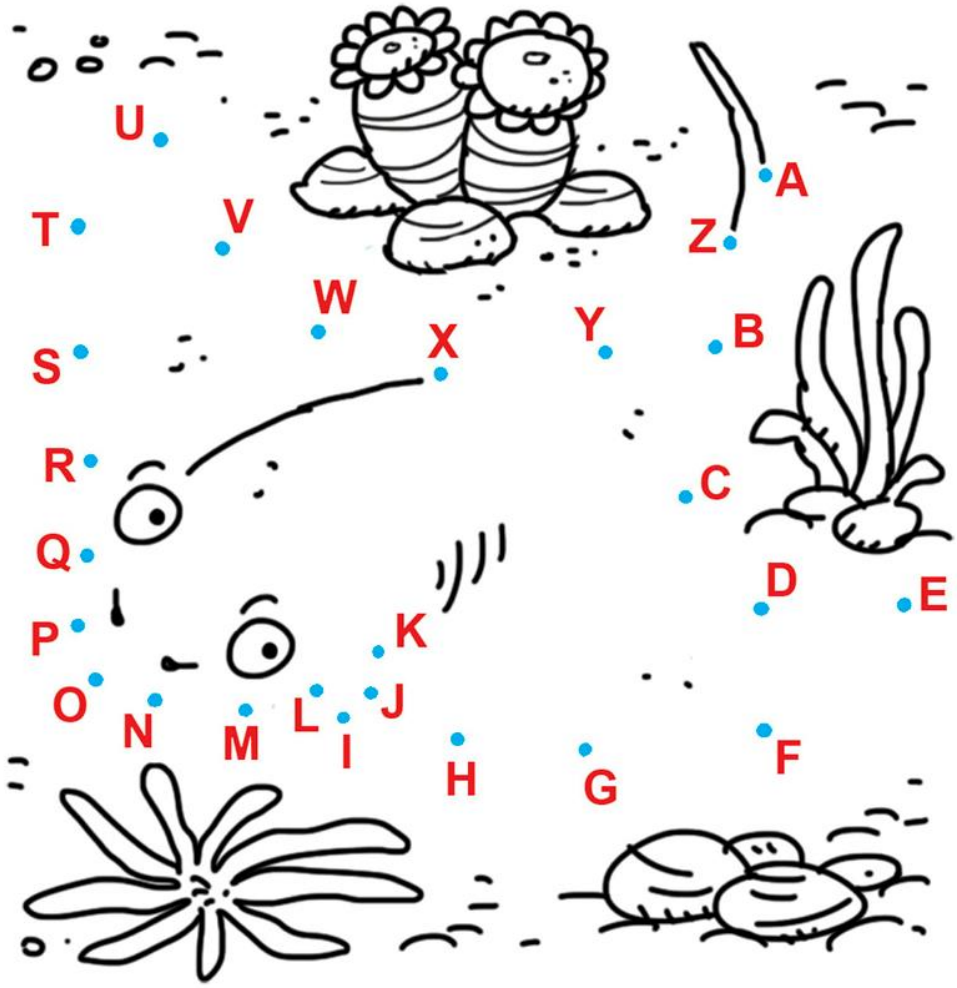
Para facilitar a memorização da ordem das letras do alfabeto, entregue a cada um dos alunos uma cópia das atividades sugeridas a seguir. A segunda metade da aula será destinada à execução dessas atividades. A primeira é um labirinto e, para que a coelha pegue a cenoura e leve-a ao filhote, é necessário percorrer todas as letras do alfabeto ordenadamente. A segunda atividade é um liga-pontos também com as letras do alfabeto.

1. AJUDE A COELHA A PEGAR A CENOURA E LEVÁ-LA AO FILHOTE DO OUTRO LADO DO CAMINHO. PARA ISSO, SIGA AS LETRAS NA ORDEM ALFABÉTICA.



Léo Fanelli/Giz de Cera
Labirinto alfabético.

2. LIGUE OS PONTOS SEGUINDO AS LETRAS NA ORDEM ALFABÉTICA E DESCUBRA O ANIMAL ESCONDIDO.



Avalone
Liga-pontos alfabético.

Para encerrar a aula, peça aos alunos que escrevam os nomes dos animais das duas atividades (COELHO e ARRAIA ou RAIA) e pintem a imagem do liga-pontos. Certifique-se de que os alunos conhecem os animais representados nas figuras. Se necessário, informe que arraia é um peixe de corpo achatado que possui a cauda longa e fina. Na cauda desse animal há órgãos que produzem pequenas descargas elétricas com as quais se defendem dos inimigos.

Para trabalhar dúvidas

Sempre que surgirem dúvidas relacionadas à ordem alfabética, solicite aos alunos que olhem o alfabeto exposto na sala. Na atividade de escrita dos nomes dos animais, pode acontecer de algum aluno escrever “COELIO”, por exemplo. Nesse caso ou em outros semelhantes, apresente palavras do cotidiano com a mesma sílaba (“lho”), peça-lhes que comparem o som das palavras conhecidas com o som de “coelho” e revisem o que escreveram. Sugestões de palavras do cotidiano com a sílaba “lho”: JOELHO, OLHO, FILHO, JULHO.

Aula 2

Para esta aula, os alunos podem ser reunidos em pequenos grupos ou duplas. Inicie as atividades perguntando-lhes o que se lembram do que foi estudado na aula anterior. Faça a leitura coletiva do alfabeto para revisar o conteúdo da aula 1.

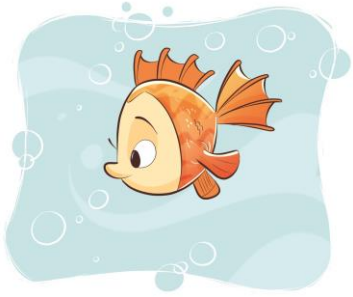
Em seguida, comunique que, durante esta aula, será estudado o uso prático e social do alfabeto. Então, distribua aleatoriamente aos grupos exemplares de dicionários, enciclopédias e outras agendas telefônicas (de papel ou eletrônica – celular) e/ou listas com os nomes dos alunos em ordem alfabética. Estimule os alunos a manuseá-los. Os materiais podem ser trocados entre os grupos até que todos tenham visto os diferentes materiais disponíveis.

Em seguida, questione o que sabem sobre a finalidade de cada um dos materiais observados. Esclareça que o dicionário serve para que as pessoas busquem os significados e/ou a grafia correta das palavras. Informe que a enciclopédia contém informações sobre temas variados do conhecimento humano e que possui um sumário que indica a página em que é possível encontrar determinada informação. Se necessário, relembre que a agenda telefônica organiza os contatos de uma pessoa.

Se achar conveniente, amplie a atividade dando informações sobre o uso do dicionário. Explique que, no dicionário, as palavras são organizadas pela ordem das letras do alfabeto. Inicialmente, são agrupadas todas as palavras iniciadas por “a”, depois as por “b”, e assim por diante. Dentro de cada um desses grupos maiores, as palavras são ordenadas de acordo com sua segunda letra, depois de acordo com a terceira, e assim por diante. Ressalta-se que o trabalho com dicionário será intensificado a partir do 3º ano.

Use a lista de nomes de alunos da turma para chamar a atenção deles para a finalidade da ordem alfabética. Registre alguns nomes da turma na lousa em ordem alfabética e explique a eles que, se, por exemplo, dois nomes iniciarem com a mesma letra, deve-se observar a segunda letra: MARIANA e MURILO. Nesse caso, MARIANA vem antes de MURILO na lista de nomes, pois, como iniciam com a mesma letra, deve-se observar a segunda letra. Dessa forma, a letra A vem antes da letra U no alfabeto. Ressalte que no caso de a segunda letra também ser igual, como em: MAGALI e MARIANA, é preciso observar a terceira letra, e assim por diante.

Para que o procedimento de ordenação alfabética seja apropriado de maneira lúdica pelos alunos, proponha o seguinte jogo, com duração aproximada de 20 minutos: organize a classe em cinco grupos, por exemplo. Distribua a cada grupo um envelope contendo 10 cartões com nomes de animais e suas ilustrações (sugestões: leão, tigre, girafa, cachorro, canguru, gato, cavalo, peixe, pássaro, cobra). Cada grupo precisará ordenar os nomes dos animais, e um representante escreverá a lista em ordem alfabética na lousa. Vence o grupo que terminar primeiro. Finalize a atividade destacando, na lista vencedora escrita na lousa, que letra da palavra foi considerada na ordenação: CA**C**HORRO, CA**N**GURU, CA**V**ALO, C**O**BRA, G**A**TO, G**I**RAFA, **L**EÃO, P**Á**SSARO, P**E**IXE, **T**IGRE).



Roberto Zoellner

PEIXE

Edde Wagner

TIGRE

PÁSSARO

Rodrigo Figueiredo

LEÃO

Bruno Nunes

GIRAFA

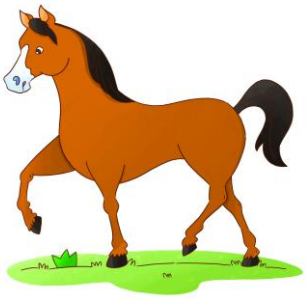
Giz de Cera/Tel Coelho

CANGURU

Edson Farias

GATO

Giz de Cera/Tel Coelho



CAVALO

Waldomiro Neto

CACHORRO

Estúdio Ornitorrinco

COBRA

Ilustra Cartoon

Para encerrar o trabalho com o alfabeto, com os alunos dispostos em círculo, pergunte o que cada um aprendeu sobre a função da ordem alfabética. É importante valorizar as descobertas deles. Retome a ideia de que é necessário conhecer o alfabeto para que todos aprendam a ler e a escrever e, com isso, possam conhecer histórias e aprender conteúdos novos.

Avaliação

As atividades sugeridas a seguir podem ser um instrumento de avaliação para identificar os alunos que conseguiram atingir os objetivos de memorizar as letras em ordem alfabética e ordenar as palavras em ordem alfabética. Com esses objetivos alcançados, espera-se facilitar a inserção dos alunos nos diferentes contextos em que essas habilidades são requeridas, como o uso de agendas telefônicas e dicionários.

1. Distribua revistas aos alunos e peça a eles que recortem as letras do alfabeto e colem-nas, em ordem alfabética, em uma folha sulfite ou no caderno.
2. Solicite aos alunos que escrevam, no caderno, o nome de 10 pessoas de quem eles gostam. Em seguida, peça-lhes que esses nomes sejam ordenados alfabeticamente.

Para envolver os alunos na avaliação, pergunte a eles o que podem fazer com o que estudaram nessas aulas. Espera-se que respondam que esse conhecimento irá ajudá-los quando quiserem procurar uma informação em uma agenda, por exemplo, ou uma palavra no dicionário.

3ª sequência didática: Estruturas silábicas

Aprender a segmentar as palavras é essencial para a alfabetização. Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário, antes de tudo, que os alunos conheçam as diferentes estruturas silábicas. É esse o principal tema desta sequência didática.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	• Consciência silábica • Estruturas silábicas
Habilidades	• (EF02LP30) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. • (EF02LP33) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas **CV**, **V**, **CVC**, **CCV**, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • (EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Objetivos de aprendizagem	• Segmentar as palavras em sílabas. • Formar novas palavras a partir de sílabas de outras palavras. • Conhecer as diferentes estruturas silábicas da língua portuguesa. • Segmentar as palavras em frases e textos.
Conteúdo	• Estruturas silábicas

Materiais e recursos

- Fichas com diferentes sílabas
- Lápis grafite
- Borracha
- Apontador
- Papel pardo
- Parlendas diversas impressas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Inicie a aula com os alunos sentados em fileiras. Relembre o conceito de sílaba. Se necessário, informe que são pedaços menores das palavras pronunciados de uma só vez. Esclareça aos alunos que, dessa forma divertida, eles estão revendo o que é uma sílaba.

Em seguida, organize a turma em roda para o "jogo da sílaba". Destine de 20 a 30 minutos para essa brincadeira. O primeiro aluno escolhido deve dizer uma palavra qualquer: "BOLA", por exemplo. O jogador seguinte precisa dizer uma palavra iniciada pela última sílaba da palavra anterior: "LATA" ou "LARANJA", seguindo o exemplo dado. Não é permitido repetir palavras e quem errar sai do jogo. Durante a atividade, registre na lousa as palavras ditas.

No final da aula ou quando o jogo terminar, solicite aos alunos que criem frases oralmente com as palavras registradas na lousa e as anotem em uma folha de papel pardo para que possam retomá-las na próxima aula.

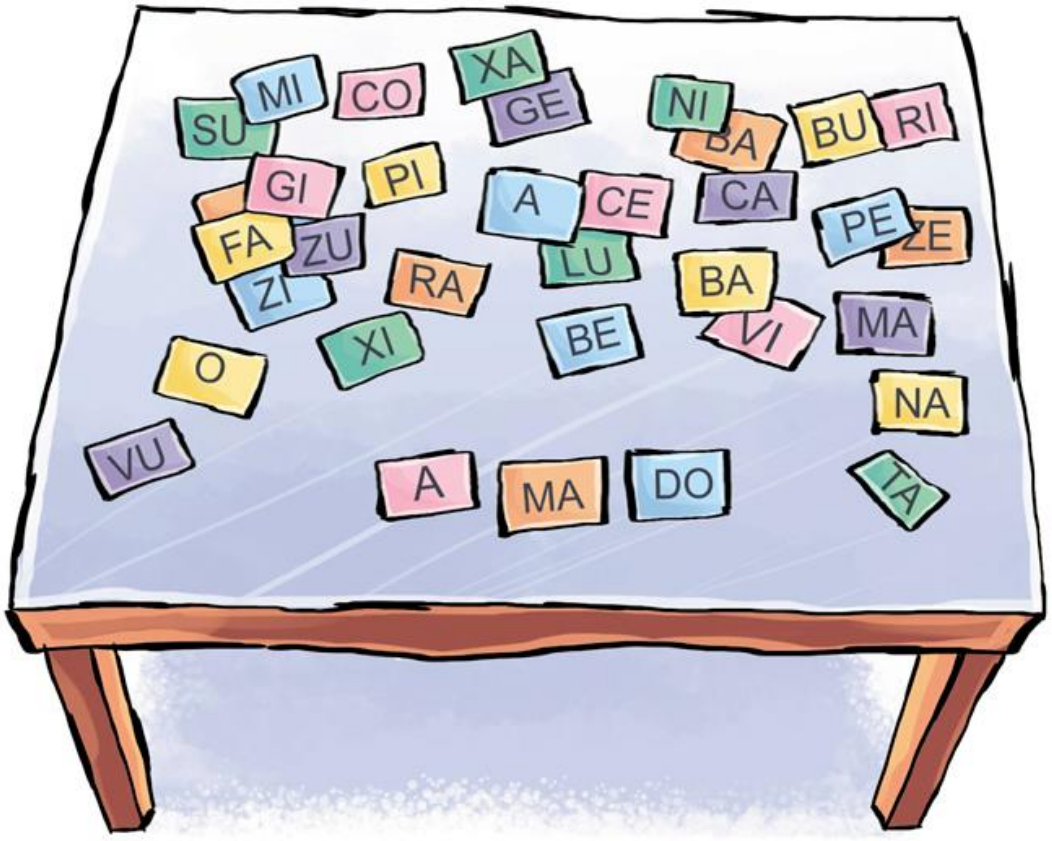
Aula 2

Inicie a aula com a leitura das frases elaboradas no final da aula anterior. Comunique aos alunos que esta aula também será destinada ao trabalho com as sílabas por meio de um jogo.

Os alunos podem ser organizados em duplas ou em trios. Na primeira etapa do jogo, distribua fichas com diferentes sílabas. O importante é incluir nessas fichas sílabas formadas por uma, duas, três, quatro e cinco letras. Por exemplo: **A**-BA-CA-XI; **BO**-NE-CA; **PRE**-GO; **MONS**-TRO; **TRANS**-POR-TE. Peça aos grupos que criem o máximo de palavras que conseguirem em 10 minutos. Vence o grupo que criar mais palavras.

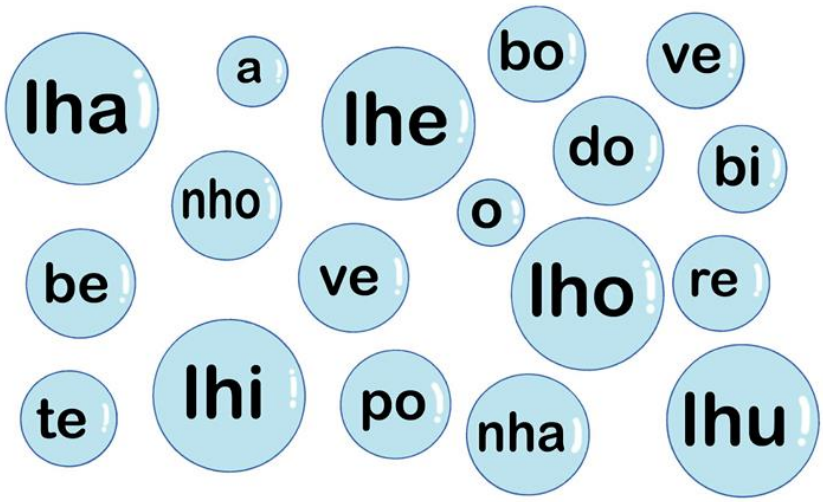
As fichas da ilustração a seguir são apenas sugestões.

Sugestões de palavras: AMADO, AMA, MATA, NATA, ACABA, CAMA, LUA, ABELHA, PONHA, VELHO, VELHA, VENHA, FACE, GEMA, MACACO, MICO, BOLHA, RIMA, BILHETE, BOCA etc.



Ilustra Cartoon

Sílabas para a formação de palavras.



Edde Wagner
Sílabas para a formação de palavras.

Faça um quadro na lousa da seguinte forma:

SÍLABAS FORMADAS POR				
1 LETRA	**2 LETRAS**	**3 LETRAS**	**4 LETRAS**	**5 LETRAS**

Peça aos alunos que digam algumas palavras formadas e vá registrando nas colunas corretas.

Solicite aos alunos que observem se há vogais em todas as sílabas. Pergunte o que eles podem concluir a partir disso. Espera-se que os alunos concluam que todas as sílabas têm vogais.

Ressalte o número de letras que uma sílaba pode conter: até 5 letras.

Para finalizar o jogo e a aula, solicite a eles que troquem as palavras criadas com outro grupo e destine mais 10 minutos para a criação de frases com essas palavras. Vence o grupo que conseguir formar o maior número de frases.

Aula 3

Inicie a aula com os alunos sentados em duplas ou em semicírculo. Relembre o conteúdo das aulas anteriores: o conceito de sílaba e de formação de sílabas. Informe que, nesta aula, continuarão o trabalho com sílabas.

Registre, então, em uma folha de papel pardo, a seguinte parlenda de escolha. Leia-a várias vezes, apontando as palavras com o dedo. Depois, reproduza e distribua a parlenda, desafiando os alunos a separarem com uma barrinha as sílabas de cada palavra.

PARLENDA	CONTAGEM
COROA, COROINHA SALSA, CEBOLINHA UM, DOIS, TRÊS. (FOLCLORE.)	CO/RO/A, CO/RO/I/NHA SAL/SA, CE/BO/LI/NHA UM, DOIS, TRÊS

Ressalte que essa é uma parlenda de escolha e que na hora da escolha o aluno deve falar pausadamente cada pedacinho da palavra, apontando para um colega. Para exemplificar, recite a parlenda apontando para os alunos ao pronunciar cada sílaba. O aluno apontado no momento em que for pronunciada a palavra “três” é convidado a apagar a lousa.

Peça aos alunos que circulem na parlenda as palavras com uma sílaba e pergunte o que acontece quando se pronuncia a palavra “três”. É importante que os alunos percebam que, como a palavra “três” é monossílaba, ou seja, só tem uma sílaba, no momento em que alguém a pronuncia apontando para uma pessoa, ela é a escolhida.

Ampliação

Para ampliar o trabalho com sílabas, propõe-se as seguintes atividades:

1. RESOLVA A CRUZADINHA. DICA: UMA SÍLABA EM CADA QUADRINHO.

		2				
	1	CA		**3**		
4	MA	MA	DEI	RA		
	ES		**6**	BA	Ú	
5	MONS	TRO		NE		
			7	MAR	TE	LO

1

Roberto Zoellner

2

Tél Coelho/Giz de Cera

3

Nattika/Shutterstock.com

4

FARBAI/Shutterstock.com

5

Roberto Zoellner

6

Makc/Shutterstock.com

7

spawn101/Shutterstock.com

- RETIRE DA CRUZADINHA PALAVRAS COM SÍLABAS FORMADAS POR:

  1 LETRA:_____

  2 LETRAS:_____

  3 LETRAS:_____

  4 LETRAS:_____

  Sugestões de resposta: 1 LETRA – BA-Ú; 2 LETRAS – CA-MA, RA-BA-NE-TE; 3 LETRAS – MA-MA-DEI-RA, MA-ES-TRO; 4 LETRAS – MONS-TRO. Avaliar se os alunos também identificam que "MONS-TRO" pode aparecer em "3 LETRAS" ou "MA-ES-TRO" em "2 LETRAS", por exemplo, por causa das outras sílabas que as formam.

2. CIRCULE A PALAVRA QUE TEM UMA SÍLABA FORMADA POR 5 LETRAS.

MARTELO JARDIM TRANSPORTE ELEFANTE

TRANSPORTE.

Avaliação

Aprender a segmentar as palavras em sílabas é importante para que os alunos aprimorem sua consciência fonêmica. Todas as atividades desta sequência didática podem ser usadas para avaliar se o conceito de sílaba e suas estruturas foram apreendidos por todos. A atividade sugerida a seguir também pode ajudar nessa avaliação.

1. SERÁ QUE VOCÊ É BOM PARA ADIVINHAR? TENTE DESCOBRIR A RESPOSTA DAS ADIVINHAS A SEGUIR. A DICA É O NÚMERO DE SÍLABAS DAS RESPOSTAS.

O QUE É, O QUE É...
TEM CABEÇA, TEM DENTE, TEM BARBA,
NÃO É BICHO E NEM É GENTE?
(DOMÍNIO PÚBLICO.)

_____
DICA: 2 SÍLABAS
ALHO.

O QUE É, O QUE É...
QUANTO MAIS SE TIRA,
MAIS SE AUMENTA?
(DOMÍNIO PÚBLICO.)

_____
DICA: 3 SÍLABAS
BURACO.

O QUE É, O QUE É...
TEM 5 DEDOS, MAS NÃO TEM UNHA?
(DOMÍNIO PÚBLICO.)

_____
DICA: 2 SÍLABAS
LUVA.

O QUE É, O QUE É...
TEM PESCOÇO E NÃO TEM CABEÇA,
TEM BRAÇOS E NÃO TEM MÃOS,
TEM CORPO E NÃO TEM PERNAS?
(DOMÍNIO PÚBLICO.)

_____
DICA: 3 SÍLABAS
CAMISA.

4ª sequência didática: Leitura de mensagens de internet

Em um mundo cada vez mais conectado, faz-se necessário que crianças e jovens compreendam em que contextos podem ser usados abreviações, *emoticons* e gírias, que são muito comuns no âmbito da internet, especialmente em práticas comunicativas realizadas em contextos informais (redes sociais, *blogs*, aplicativos de mensagem instantânea etc.). Assim, esta sequência propõe uma aproximação com essa(s) linguagem(ens).

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Mensagem instantânea
Habilidades	• (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. • (EF02LP22) Escrever e responder, em meio digital, mensagens instantâneas para amigos, colegas ou familiares, mantendo as características do gênero textual.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer as linguagens usadas na internet. • Reconhecer abreviações e símbolos usados em trocas de mensagens instantâneas.
Conteúdos	• Mensagens instantâneas • Linguagens utilizadas na internet • *Emoticons*

Materiais e recursos

- Fichas de atividades 1 e 2
- Lápis grafite
- Borracha
- Apontador

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para esta aula, os alunos podem sentar-se individualmente ou em pequenos grupos. Inicie a aula lembrando à turma o trabalho realizado com diferentes tipos de agendas telefônicas impressas. Leve um celular para a sala de aula e estimule os alunos a comentar quais as funções desse aparelho. Na discussão, é importante levá-los a perceber que, além de chamadas telefônicas e agendas telefônicas, atualmente, os celulares contam com inúmeros recursos, como: câmera fotográfica, acesso à internet, despertador, rádio, jogos e aplicativos para realizar diversas atividades. Abra espaço para que comentem quais desses recursos conhecem, já utilizaram ou já viram pessoas utilizar. É provável que já tenham tido contato com alguns desses recursos.

Comente que conversar teclando exige prática e rapidez. Assim, em situações comunicativas informais, é comum que algumas palavras acabem abreviadas. Além disso, nessas situações é comum o uso de gírias e *emoticons*, ícones que visam demonstrar a emoção de quem está escrevendo.

É importante esclarecer que, para menores de idade acessarem a rede de computadores, é recomendável que estejam sempre acompanhados dos pais ou responsáveis, pois a internet oferece vários riscos, como conteúdos inapropriados e o fato de, em *chats*, por exemplo, não sabermos se estamos falando com quem a pessoa diz ser. Por isso, enfatize que, ao acessar a internet, os alunos devem estar sob a supervisão de um responsável.

Após esses esclarecimentos iniciais, distribua para os alunos cópias da Ficha 1.

Ficha 1

1. OBSERVE A FIGURA A SEGUIR. O QUE ELA MOSTRA?

Vicente Mendonça

Espera-se que os alunos percebam que ela mostra um diálogo via aplicativo de mensagens instantâneas entre duas pessoas que se conhecem e moram juntas.

2. EM QUE SITUAÇÕES ESSE TIPO DE MENSAGEM É TROCADO?

Espera-se que os alunos percebam que é uma mensagem trocada em uma situação informal, uma conversa entre dois parentes ou amigos que moram juntos e têm um grau de intimidade maior.

Inicie a discussão perguntando o que os alunos imaginam que a imagem retrata (pergunta 1). É provável que respondam que a imagem mostra um aplicativo de troca de mensagens instantâneas. Destaque que esse diálogo ocorre via internet. Enfatize que os aplicativos de celular permitem essa troca de mensagens em tempo real e que crianças só devem usá-los com a autorização e a supervisão de seus pais ou responsáveis.

Continue explorando as abreviações usadas na internet em situações informais (pergunta 3), como em conversas com amigos, com a família etc. Em situações que exijam mais formalidade, o registro deve igualmente ser mais formal.

A pergunta 4 aborda a reprodução dos sons da fala. Informe aos alunos que, em mensagens informais na internet, procuramos reproduzir os sons que usamos na interação face a face ou recursos que se aproximam muito da fala. No caso, "kkkkkk" significa que a pessoa está rindo, e "Oiê" reproduz a maneira como muitas pessoas falam a palavra "oi".

O ponto de exclamação aparece diversas vezes para enfatizar a emoção do que está sendo dito. As reticências indicam pausas na fala e, nesse caso, substituem o ponto final e a vírgula. Já em relação aos *emoticons*, o primeiro procura amenizar o pedido de favor com uma carinha sorridente. O segundo demonstra que se trata de uma brincadeira para destacar que a pessoa não tem a intenção de ofender o interlocutor. Já o dedo levantado mostra aprovação ao que foi dito.

Durante o trabalho, ressalte para os alunos a importância de saberem adequar o uso do registro (formal e informal) de acordo com os interlocutores e a situação comunicativa.

Finalize a aula pedindo aos alunos que perguntem aos pais ou responsáveis quais abreviações e *emoticons* costumam usar em trocas de mensagens informais via internet e peça-lhes que registrem as informações obtidas no caderno para compartilhá-las com os colegas na próxima aula.

Aula 2

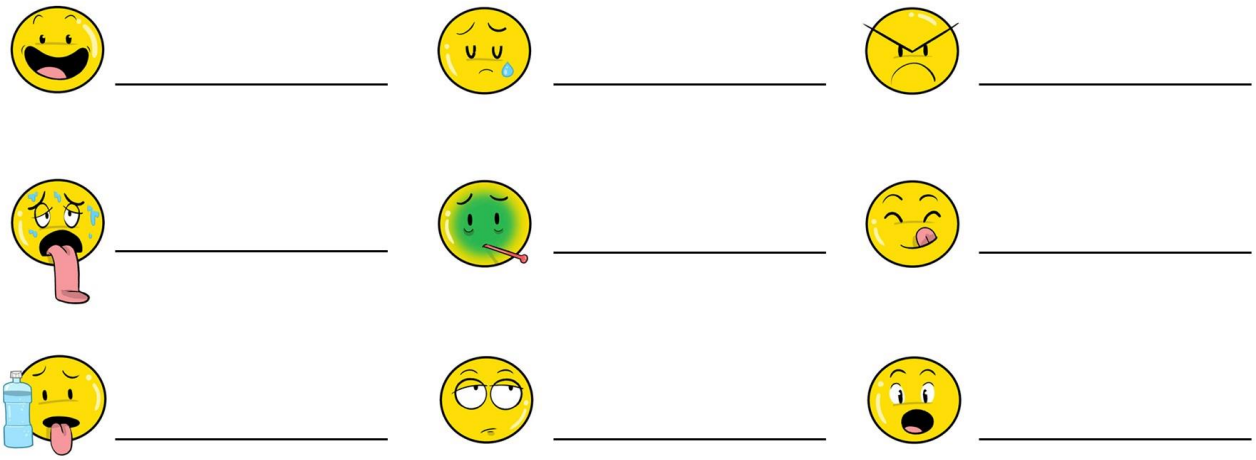
Inicie a aula com os alunos sentados individualmente ou em pequenos grupos. Solicite a eles que relatem o que conversaram com os pais ou responsáveis sobre o uso de abreviações e *emoticons* em mensagens informais via internet. Registre na lousa exemplos trazidos pela turma. Volte a enfatizar que o acesso deles à internet deve ser monitorado por um responsável.

Relembre à turma que os *emoticons* procuram reproduzir as emoções dos interlocutores. Depois, distribua aos alunos a Ficha 2.

Ficha 2

1. RELACIONE OS SENTIMENTOS A SEGUIR COM OS *EMOTICONS*:

ZANGADO – COM SEDE – ALEGRE – CANSADO – DOENTE
SURPRESO – DESINTERESSADO – TRISTE – COM FOME



Eduardo Medeiros

Respostas sugeridas: nesta ordem, da esquerda para a direita e de cima para baixo – ALEGRE/TRISTE/ZANGADO/CANSADO/DOENTE/COM FOME/COM SEDE/DESINTERESSADO/SURPRESO.

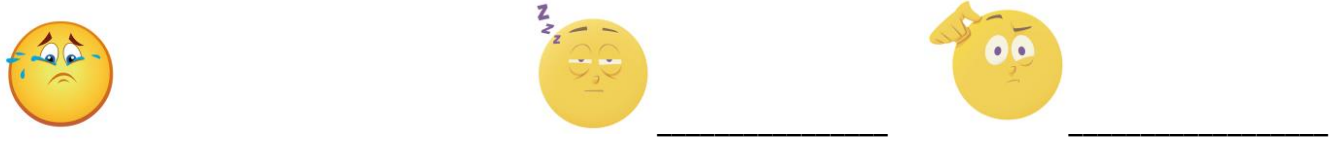
Para encerrar a aula, faça a correção coletiva da atividade e, se achar conveniente, proponha as seguintes perguntas:

1. EM QUE SITUAÇÕES PODEMOS UTILIZAR ABREVIAÇÕES COMO “TD” E “VC”?
2. É ADEQUADO UTILIZAR ESSAS ABREVIAÇÕES EM UMA MENSAGEM PARA UMA PESSOA COM A QUAL NÃO TEMOS INTIMIDADE?
3. QUANDO UTILIZAMOS *EMOTICONS*?

Avaliação

As atividades sugeridas nesta sequência didática podem ser usadas para avaliar se os alunos compreenderam as situações em que é adequado o uso de abreviações, gírias, *emoticons* e demais recursos comunicativos comuns na internet. Amplie a avaliação com a atividade sugerida a seguir:

1. ESCREVA O SIGNIFICADO DESTES *EMOTICONS*:



Leopoldo dos Anjos Alves; Alan Carvalho

CHORANDO/TRISTE | COM SONO | INDECISO/CONFUSO

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

NOME:_____

TURMA: _____ DATA:_____

1. ASSINALE A ALTERNATIVA EM QUE ESTÁ ESCRITA A MESMA PALAVRA.

(A) CADERNO/caderno

(B) CANETA/cabelo

(C) PORTA/ponta

(D) APONTAR/apontador

2. MARQUE A ALTERNATIVA COM A QUANTIDADE CORRETA DE SÍLABAS.

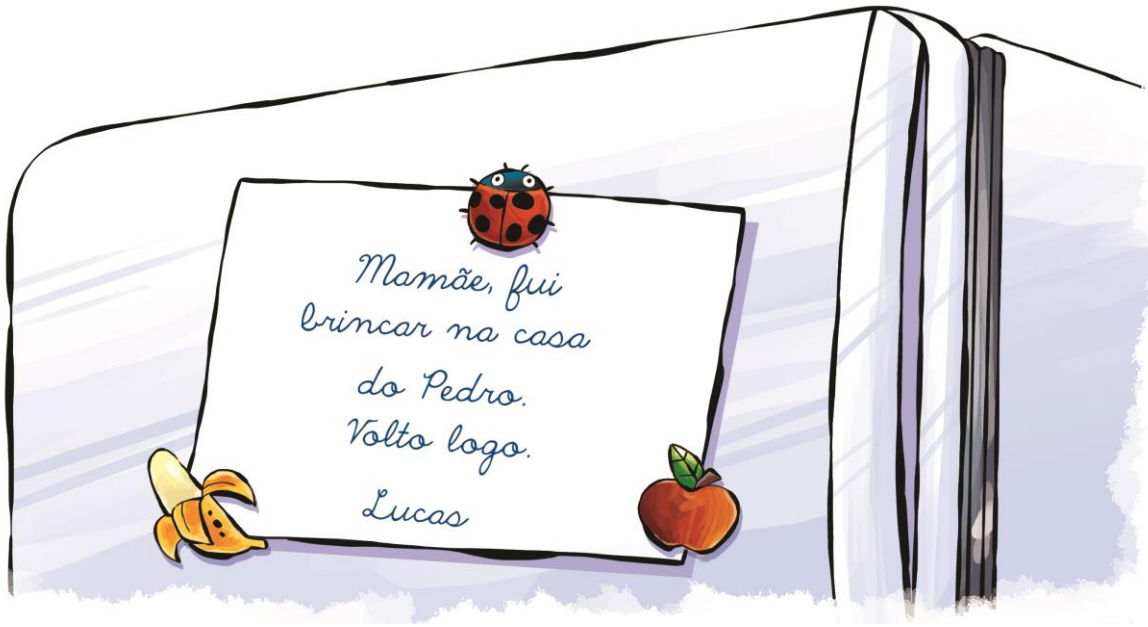
(A) TELEFONE – 3 SÍLABAS

(B) GRAVATA – 3 SÍLABAS

(C) CANGURU – 4 SÍLABAS

(D) TRATOR – 3 SÍLABAS

LEIA ESTE TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES 3 E 4.



Ilustra Cartoon

3. O TEXTO LIDO É:

(A) UMA CARTA.

(B) UM POEMA.

(C) UMA RECEITA.

(D) UM BILHETE.

4. O OBJETIVO DO TEXTO LIDO É:

(A) AVISAR A MÃE QUE VAI DEMORAR PARA VOLTAR.

(B) FAZER UM CONVITE PARA BRINCAR.

(C) AVISAR A MÃE QUE FOI BRINCAR E VOLTA LOGO.

(D) CONTAR AS NOVIDADES AO AMIGO PEDRO.

5. PARA CONVERSAR COM UMA PESSOA MAIS VELHA COM QUEM NÃO TEMOS INTIMIDADE, A FORMA DE TRATAMENTO ADEQUADA É:

(A) AMIGO OU AMIGA.

(B) VOCÊ.

(C) SENHOR OU SENHORA.

(D) A GENTE.

6. NA COMUNICAÇÃO ENTRE MÃE E FILHO, GERALMENTE SE USA:

(A) O REGISTRO FORMAL, POIS É UMA CONVERSA FORMAL.

(B) O REGISTRO INFORMAL, POIS É UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA.

(C) O REGISTRO FORMAL, POIS É UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA.

(D) O REGISTRO INFORMAL, POIS É UMA CONVERSA FORMAL.

7. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

(A) PRECISEI TOMAR REMÉDIO NA _____ (FEIA/VEIA).

(B) NÃO GOSTO DE ESPERAR MUITO NA _____ DO PARQUE (FILA/VILA).

(C) ESSA FACA NÃO _____ (CORDA/CORTA).

(D) O CAFÉ ESTÁ NO _____ (PULE/BULE).

8. SEPARE AS PALAVRAS COM BARRAS E COPIE AS FRASES COM ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

(A) OCRAVOBRIGOUCOMAROSA

_____

_____

(B) DEBAIXODEUMASACADA

_____

_____

(C) OCRAVOSAIUFERIDO

_____

_____

(D) EAROSADESPEDAÇADA

_____

_____

LEIA OS VERSOS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES 9 E 10.

O DIREITO DAS CRIANÇAS

TODA CRIANÇA NO MUNDO
DEVE SER BEM PROTEGIDA
CONTRA OS RIGORES DO TEMPO
CONTRA OS RIGORES DA VIDA.
[...]

RUTH ROCHA. **OS DIREITOS DA CRIANÇA SEGUNDO RUTH ROCHA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2012.

9. O QUE SIGNIFICAM ESTAS EXPRESSÕES DA ESTROFE LIDA?

(A) CONTRA OS RIGORES DO TEMPO:

_____

_____

(B) CONTRA OS RIGORES DA VIDA:

_____

_____

10. QUAIS SÃO OS DIREITOS DAS CRIANÇAS RELACIONADOS NA ESTROFE?

_____

_____

_____

_____

11. AGORA É A SUA VEZ. FAÇA UMA LISTA COM QUATRO DIREITOS QUE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS DEVEM TER.

_____

_____

_____

_____

12. LEIA A QUADRINHA A SEGUIR E LISTE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

VOU MANDAR UM RECADINHO
À MENINA MAIS BONITA
A QUE TEM TRANÇA COMPRIDA
AMARRADA COM UMA FITA.
(FOLCLORE.)

_____

_____

AGORA LEIA OUTRA QUADRINHA.

EU NÃO VOU EM SUA CASA
PRA VOCÊ NÃO IR NA MINHA
VOCÊ TEM A BOCA GRANDE
VAI COMER MINHA GALINHA.
(FOLCLORE.)

13. O QUE SIGNIFICA A EXPRESSÃO **TER A BOCA GRANDE**?

_____

_____

14. COPIE A QUADRINHA COM LETRA CURSIVA.

_____

_____

_____

_____

15. COLOQUE ESTAS PALAVRAS EM ORDEM ALFABÉTICA:

SAPO	CAMELO	CACHORRO	VACA	ONÇA

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 1º bimestre

NOME:_____

TURMA: _____ DATA:_____

1. ASSINALE A ALTERNATIVA EM QUE ESTÁ ESCRITA A MESMA PALAVRA.

(A) CADERNO/caderno

(B) CANETA/cabelo

(C) PORTA/ponta

(D) APONTAR/apontador

Habilidade trabalhada: (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
Resposta: A. É a única alternativa em que está grafada a mesma palavra.
Distratores: Nas outras alternativas, são grafadas palavras diferentes.

2. MARQUE A ALTERNATIVA COM A QUANTIDADE CORRETA DE SÍLABAS.

(A) TELEFONE – 3 SÍLABAS

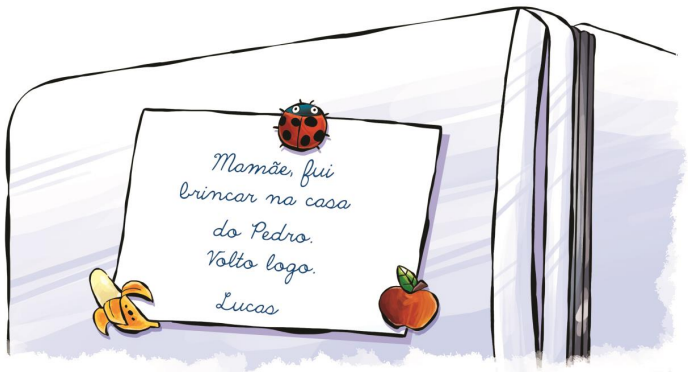
(B) GRAVATA – 3 SÍLABAS

(C) CANGURU – 4 SÍLABAS

(D) TRATOR – 3 SÍLABAS

Habilidade trabalhada: (EF02LP30) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
Resposta: B. A palavra “gravata” possui 3 sílabas (gra-va-ta).
Distratores: A palavra “telefone” (te-le-fo-ne) possui 4 sílabas. “Canguru” (can-gu-ru) tem 3 sílabas. “Trator” (tra-tor) possui 2 sílabas.

LEIA ESTE TEXTO E RESPONDA ÀS QUESTÕES 3 E 4.



Ilustra Cartoon

3. O TEXTO LIDO É:

(A) UMA CARTA.

(B) UM POEMA.

(C) UMA RECEITA.

(D) UM BILHETE.

Habilidade trabalhada: (EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.
Resposta: D. O texto é um bilhete. Percebe-se isso porque é um recado breve.
Distratores: Para ser considerado carta (alternativa A), o texto deveria ser mais longo, conter data e ser postado pelo correio ou entregue em mãos, não colado na geladeira. Como não está escrito em versos, não é um poema (alternativa B). Por não indicar os ingredientes e o modo de preparo de um alimento, não é uma receita (alternativa C).

4. O OBJETIVO DO TEXTO LIDO É:

(A) AVISAR A MÃE QUE VAI DEMORAR PARA VOLTAR.

(B) FAZER UM CONVITE PARA BRINCAR.

(C) AVISAR A MÃE QUE FOI BRINCAR E VOLTA LOGO.

(D) CONTAR AS NOVIDADES AO AMIGO PEDRO.

Habilidade trabalhada: (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.
Resposta: C. O autor do texto escreveu o bilhete para avisar à mãe que iria brincar na casa de Pedro e voltaria logo.
Distratores: A alternativa A não está correta, pois, no bilhete, Lucas informa que voltará logo. Como não é feito um convite para brincar, a alternativa B não está correta. O texto é direcionado à mãe; por isso, não tem como objetivo contar as novidades ao amigo, assim é eliminada a alternativa D.

5. PARA CONVERSAR COM UMA PESSOA MAIS VELHA OU COM QUEM NÃO TEMOS INTIMIDADE, A FORMA DE TRATAMENTO ADEQUADA É:

(A) AMIGO OU AMIGA.

(B) VOCÊ.

(C) SENHOR OU SENHORA.

(D) A GENTE.

Habilidade trabalhada: (EF02LP04) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor ("senhor/a", "você" etc.).
Resposta: C. Essa é a forma de tratamento usada com pessoas mais velhas ou com quem não temos intimidade.
Distratores: Na alternativa A, "amigo" ou "amiga" não são pronomes de tratamento. "Você" (alternativa B) é usado com pessoas com quem temos uma relação próxima, assim como "a gente", na alternativa D, que é usado de maneira informal.

6. NA COMUNICAÇÃO ENTRE MÃE E FILHO, GERALMENTE SE USA:

(A) O REGISTRO FORMAL, POIS É UMA CONVERSA FORMAL.

(B) O REGISTRO INFORMAL, POIS É UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA.

(C) O REGISTRO FORMAL, POIS É UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA.

(D) O REGISTRO INFORMAL, POIS É UMA CONVERSA FORMAL.

Habilidade trabalhada: (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Resposta: B. Entre mãe e filho, a conversa costuma ser descontraída. Por isso, usa-se o registro informal.
Distratores: Apesar de a afirmação da alternativa A ser correta, já que o registro formal deve ser usado em contextos formais, não é o que ocorre na conversação familiar. As afirmações contidas nas alternativas C e D são incorretas: o registro formal não é usado em conversas descontraídas, e o registro informal não deve ser usado em contextos formais.

7. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

(A) PRECISEI TOMAR REMÉDIO NA _____ (FEIA/VEIA).

(B) NÃO GOSTO DE ESPERAR MUITO NA _____ DO PARQUE (FILA/VILA)

(C) ESSA FACA NÃO _____ (CORDA/CORTA).

(D) O CAFÉ ESTÁ NO _____ (PULE/BULE).

Habilidade trabalhada: (EF02LP29) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**f**, **v**, **t**, **d**, **p**, **b**) e correspondências regulares contextuais (**c** e **g**; **e** e **o**, em posição átona em final de palavra).
Respostas: A) VEIA; B) FILA; C) CORTA; D) BULE. Caso as trocas entre F/V; T/D e P/B, fonemas que são pares mínimos, sejam recorrentes, avaliar cuidadosamente o aluno com dificuldade para verificar a necessidade de um acompanhamento fonoaudiológico.

8. SEPARE AS PALAVRAS COM BARRAS E COPIE AS FRASES COM ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.

(A) OCRAVOBRIGOUCOMAROSA

_____

_____

(B) DEBAIXODEUMASACADA

_____

_____

(C) OCRAVOSAIUFERIDO

_____

_____

(D) EAROSADESPEDAÇADA

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Respostas: A) O CRAVO BRIGOU COM A ROSA; B) DEBAIXO DE UMA SACADA; C) O CRAVO SAIU FERIDO; D) E A ROSA DESPEDAÇADA.
Embora automática para um escritor proficiente, a segmentação de palavras pode causar dúvidas a um aluno em fase de alfabetização, podendo haver tanto a hipossegmentação (ea rosa despedaçada) quanto a hipersegmentação (de baixo de uma sacada). Caso a maioria dos alunos tenha dificuldade para proceder à segmentação, mais exercícios devem ser trabalhados. Uma sugestão é formar duplas com um aluno proficiente e outro em fase de incorporação da habilidade para resolver esses exercícios.

LEIA OS VERSOS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES 9 E 10.

O DIREITO DAS CRIANÇAS

TODA CRIANÇA NO MUNDO
DEVE SER BEM PROTEGIDA
CONTRA OS RIGORES DO TEMPO
CONTRA OS RIGORES DA VIDA.
[...]

RUTH ROCHA. **OS DIREITOS DA CRIANÇA SEGUNDO RUTH ROCHA**. SÃO PAULO: MODERNA, 2012.

9. O QUE SIGNIFICAM ESTAS EXPRESSÕES DA ESTROFE LIDA?

(A) CONTRA OS RIGORES DO TEMPO:

_____

_____

(B) CONTRA OS RIGORES DA VIDA:

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto.
Resposta sugerida: "Contra os rigores do tempo" significa que as crianças devem ser protegidas do frio, da chuva e do sol em excesso. "Contra os rigores da vida" significa que elas devem ser protegidas dos problemas do mundo, como fome, pobreza etc.
Professor, outras respostas são possíveis. Caso os alunos tenham dificuldade, orientá-los a considerar o contexto das expressões. Pelo contexto, percebe-se que, se as crianças devem ser protegidas, trata-se de algo ruim. Esse procedimento ajuda a inferir o sentido das expressões.

10. QUAIS SÃO OS DIREITOS DAS CRIANÇAS RELACIONADOS NA ESTROFE?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.
Resposta sugerida: A criança deve ser bem protegida tanto física (rigores do tempo) quanto emocionalmente (rigores da vida).

11. AGORA É A SUA VEZ. FAÇA UMA LISTA COM QUATRO DIREITOS QUE VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS DEVEM TER.

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
Resposta: A resposta é pessoal. Como critérios de avaliação, verificar a ortografia e a segmentação de palavras. Caso os alunos apresentem dificuldades, propor mais atividades de escrita.

12. LEIA A QUADRINHA A SEGUIR E LISTE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

VOU MANDAR UM RECADINHO
À MENINA MAIS BONITA
A QUE TEM TRANÇA COMPRIDA
AMARRADA COM UMA FITA.
(FOLCLORE.)

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP42) Identificar recursos rítmicos e sonoros e o efeito de sentido de metáforas, em textos versificados.
Resposta sugerida: As palavras que rimam são “BONITA” e “FITA”. Se a palavra “COMPRIDA” for relacionada pelos alunos, deve-se aceitar a resposta como correta, pois é um caso de rima toante, ou seja, apenas as vogais rimam.

AGORA LEIA OUTRA QUADRINHA.

EU NÃO VOU EM SUA CASA
PRA VOCÊ NÃO IR NA MINHA
VOCÊ TEM A BOCA GRANDE
VAI COMER MINHA GALINHA.
(FOLCLORE.)

13. O QUE SIGNIFICA **TER A BOCA GRANDE**?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.
Resposta sugerida: Significa ter muita fome ou muito apetite. Caso o aluno não consiga inferir esse significado, mostrar que a visita não é desejada por ser uma pessoa com muita fome ou muito apetite, motivo pelo qual vai acabar comendo a galinha do eu lírico. Se algum aluno der como resposta que a expressão tem como sentido “falar muito”, explicar que “ter a boca grande” também pode apresentar esse significado, porém ele não cabe no contexto dos versos.

14. COPIE A QUADRINHA QUE VOCÊ LEU COM LETRA CURSIVA.

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
Resposta sugerida: A quadrinha deve ser copiada sem erros de ortografia e com a segmentação correta das palavras. Caso os alunos tenham dificuldade para copiar os versos corretamente, trabalhar mais exercícios desse tipo.

15. COLOQUE ESTAS PALAVRAS EM ORDEM ALFABÉTICA:

SAPO	CAMELO	CACHORRO	VACA	ONÇA

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02LP31) Recitar o alfabeto na ordem das letras.
Resposta: CACHORRO, CAMELO, ONÇA, SAPO, VACA. Caso os alunos não consigam ordenar as palavras alfabeticamente, trabalhar mais exercícios como esse.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma de muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das diversas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	**Habilidades**	**TT**	**EE**	**ND**	**Anotações**
1	(EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Domina as duas formas de escrita.	Ainda não domina uma das formas de escrita.	Não reconhece nenhuma forma de escrita.	
2	(EF02LP30) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Segmenta as palavras em sílabas corretamente.	Segmenta corretamente a maior parte das palavras, mas ainda comete alguns erros.	Não segmenta as palavras.	
3	(EF02LP15) Identificar a função sociocomunicativa de textos que circulam em esferas da vida social, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam.	Reconhece o gênero textual bilhete.	Reconhece um gênero textual semelhante ao bilhete. Marcou “carta”.	Não reconhece o gênero textual.	
4	(EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.	Reconhece o objetivo do bilhete.	Reconhece parcialmente o objetivo do bilhete.	Não reconhece o objetivo do bilhete.	
5	(EF02LP04) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas	Identifica que há uma forma de tratamento para cada situação e emprega a forma adequada ao contexto.	Percebe que há uma forma de tratamento adequada a cada contexto, no entanto não sabe qual	Não percebe que há uma forma de tratamento adequada para cada situação e não emprega a forma	

	de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor (“senhor/a”, “você” etc.).		deve empregar na situação exposta.	adequada ao contexto.	
6	(EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Identifica corretamente o nível de linguagem adequado ao contexto.	Identifica parcialmente o nível de linguagem adequado ao contexto.	Não identifica o nível de linguagem adequado ao contexto.	
7	(EF02LP29) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (**f**, **v**, **t**, **d**, **p**, **b**) e correspondências regulares contextuais (**c** e **g**; **e** e **o**, em posição átona em final de palavra).	Lê e escreve corretamente as palavras com os fonemas **f**, **v**, **t**, **d**, **p** e **b**.	Lê e escreve corretamente algumas palavras com os fonemas **f**, **v**, **t**, **d**, **p** e **b**.	Não lê nem escreve corretamente as palavras com os fonemas **f**, **v**, **t**, **d**, **p** e **b**.	
8	(EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Segmenta corretamente as palavras em frases e textos.	Segmenta as palavras em frases e textos, mas ainda comete alguns erros.	Não segmenta as palavras em frases e textos.	
9	(EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto.	Deduz corretamente os dois significados.	Deduz corretamente apenas um significado.	Não deduz corretamente os dois significados.	
10	(EF02LP12) Localizar, em textos curtos, informações pontuais.	Localiza corretamente os dois direitos das crianças apontados na estrofe.	Localiza apenas um dos direitos das crianças apontados na estrofe.	Não localiza nenhum dos direitos das crianças apontados na estrofe.	
11	(EF02LP36) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Segmenta corretamente as palavras em frases e textos.	Segmenta as palavras em frases e textos, mas ainda comete alguns erros.	Não segmenta as palavras em frases e textos.	
12	(EF02LP42) Identificar recursos rítmicos e sonoros e o efeito de sentido de metáforas, em textos versificados.	Identifica corretamente as palavras que rimam.	Identifica parcialmente as palavras que rimam.	Não identifica as palavras que rimam.	

13	(EF02LP14) Inferir, em textos curtos, informações implícitas de fácil identificação.	Infere corretamente o sentido da expressão.	Infere parcialmente o sentido da expressão.	Não infere o sentido da expressão.	
14	(EF02LP32) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Escreve adequadamente com letra cursiva.	Comete alguns erros ao escrever com letra cursiva.	Não escreve com letra cursiva.	
15	(EF02LP31) Recitar o alfabeto na ordem das letras.	Organiza as palavras na ordem alfabética adequadamente.	Ordena parcialmente as palavras na ordem alfabética.	Não ordena as palavras na ordem alfabética.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro, onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula. p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações